

**FUNDO  
AMBIENTAL**



# **Operação Integrada de Gestão da Paisagem**

## **FALACHO ENXERIM (AIGP p092)**

### **RELATÓRIO TÉCNICO**

VIVER SERRA

Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio

Outubro, 2023

## **Ficha técnica**

### **Coordenação e desenvolvimento:**

Carlos Rio de Carvalho

Inês Marques Duarte

Paulo Reis

### **Colaboração:**

Luiz Carlos da Silva Júnior

Henrique César Ribeiro



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Índice

1.Introdução .....	1
2.Transformação e Valorização da Paisagem (Capítulo A).....	4
2.1.Projeto da Paisagem Futura.....	4
2.1.1.Planta de Ocupação do Solo Atual (POSA).....	4
2.1.2.Planta de Ocupação do Solo proposta (POSP) .....	6
2.1.3.Matriz de Transformação da Paisagem .....	11
2.2. Fundamentação das Soluções adotadas na proposta .....	12
2.2.1. Situação atual do território .....	12
2.2.2 Demonstração dos efeitos da proposta .....	40
2.2.3 Articulação com o quadro legal .....	43
2.2.4 Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários.....	49
3. Programação da Execução (Capítulo B) .....	49
3.1. Unidades de Intervenção .....	50
3.2. Modelo de Exploração Florestal.....	62
4. Investimento e Financiamento (Capítulo C) .....	72
4.1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem.....	72
4.2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas .....	74
4.3. Demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta .....	89
Capítulo D. Gestão e Contratualização .....	90
D1. Levantamento cadastral e da situação de adesão .....	90
5. Referências bibliográficas .....	92
6. ANEXOS .....	94
Anexo I.....	95
Anexo II.....	97
Anexo III.....	1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Índice de Figuras

Figura 1. Planta de Ocupação Atual do Solo (POSA) .....	6
Figura 2. Planta de Ocupação de Solo Proposta (POSP).....	7
Figura 3.Composição da paisagem proposta para a AIGP Falacho Enxerim .....	7
Figura 4. Estrutura Ecológica da AIGP Falacho Enxerim.....	10
Figura 5.Localização da AIGP Falacho Enxerim .....	13
Figura 6.Hipsometria em classes de 50m para a AIGP Falacho Enxerim .....	14
Figura 7. Declives em percentagem para a AIGP Falacho Enxerim .....	15
Figura 8. Orientação de encostas para a AIGP Falacho Enxerim.....	16
Figura 9. Geologia na AIGP Falacho Enxerim.....	17
Figura 10. Tipos de solo para a AIGP Falacho Enxerim.....	18
Figura 11. Capacidade de uso do solo da AIGP .....	19
Figura 12. Hidrografia da AIGP Falacho Enxerim (Fonte: Leaf,2014) .....	20
Figura 13.Diagrama ombrotérmico AIGP Falacho Enxerim.....	21
Figura 14.Temperaturas máximas e mínimas mensais na AIGP Falacho Enxerim .....	21
Figura 15.Humidade Relativa média mensal na AIGP Falacho Enxerim.....	22
Figura 16. Rede Natura 2000 (ZEC Monchique e ZPE Monchique) na AIGP Falacho Enxerim.....	23
Figura 17. Evolução da ocupação do solo na AIGP Falacho Enxerim. ....	28
Figura 18. Áreas edificadas na AIGP Falacho Enxerim (DGT, 2023) .....	29
Figura 19. Infraestruturas existentes na AIGP Falacho Enxerim (Fonte: PDM Silves)...	30
Figura 20.Área ardida entre os anos de 1975 e 2022 na AIGP Falacho e Enxerim. ....	31
Figura 21. Extensão e sobreposição das áreas ardidas na AIGP Falacho Enxerim.....	31
Figura 22. Perigosidade Estrutural (2020-2030). Fonte: ICNF 2023.....	33
Figura 23. Interfaces das áreas edificadas com espaços florestais. ....	34
Figura 24. Redes de Faixas de Gestão de Combustível. ....	35
Figura 25. Rede de pontos de água .....	36
Figura 26. Limites cadastrais na OIGP Falacho Enxerim .....	37
Figura 27. Área abrangida por projetos desde 1988 a 2023. ....	39
Figura 28. Reserva Ecológica Nacional (Fonte: CMSilves).....	47

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Figura 29. Reserva Agrícola Nacional (Fonte: CMSilves) ..... 48

Figura 30. Distribuição da Unidades de Intervenção no território da Falacho Enxerim 50

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Índice de Tabelas

Tabela 1. Dados de referência .....	4
Tabela 2. Comparação entre ocupações de solo identificadas na COS 2018 e ocupações de solo observados em 2023 .....	5
Tabela 3. Áreas das ocupações de solo atuais (2023) e propostas (2043), respetivas percentagens de ocupação na paisagem e diferença em relação à situação atual.....	11
Tabela 4. Espécies de aves classificadas pela Diretiva Aves registadas para a ZPE de Monchique e ocorrentes na AIGP (I(OG) – espécies do Anexo I alvo de orientações de gestão). Espécies de fauna classificadas pela Diretiva Habitats registados para a ZEC de Monchique.....	24
Tabela 5. Alteração dos Usos do Solo entre 1995 e 2018, na AIGP Falacho Enxerim....	27
Tabela 6. Perigosidade Estrutural (2020-2030) na AIGP Falacho Enxerim.....	32
Tabela 7. T1.1. Dados de referência para localização .....	49
Tabela 8. Relação entre UI, proposta de OS, OS atual e área. ....	50
Tabela 9. T1.2 – Usos do solo .....	62
Tabela 10. T1.3 – Espécies principais .....	63
Tabela 11. T2.1 Descrição da componente florestal .....	64
Tabela 12. T2.3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter).....	67
Tabela 13. T4.1 – Programa de gestão e intervenção na componente florestal .....	70
Tabela 14. T4.2 – Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens .....	71
Tabela 15. Q3- Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem.....	72
Tabela 16. Quadro 5 do QR - Montantes globais estimados para remuneração dos serviços de ecossistemas.....	74
Tabela 17. ponto de situação da adesão dos proprietários .....	91
Tabela 19. Matriz de transformação da paisagem proposta (a cinza % que se mantém; a amarelo a % que altera) .....	95
Tabela 20. Síntese de justificação de propostas .....	97

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## 1.Introdução

O presente documento diz respeito à Operação Integrada de Gestão da Paisagem Falacho Enxerim (OIGP p092), localizada no Município de Silves, no Distrito de Faro.

O Programa de Transformação da Paisagem foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2020 de 24 de junho. Este integra como medidas programáticas de intervenção, entre outros:

- 1) as Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP), destinados a promover o desenho da paisagem como referencial de uma nova economia dos territórios rurais, que promova uma floresta multifuncional, biodiversa e resiliente, mais rentável, com maior capacidade de sequestro de carbono e capaz de produzir melhores serviços a partir dos ecossistemas;
- 2) as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem, que definem um modelo de gestão agrupada, operacionalizado através de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP), dirigido a contextos micro-territoriais específicos, preferencialmente inseridos nos PRGP, com escala adequada para uma gestão.

Assim, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2020, de 24 de Junho, veio aprovar as diretrizes de planeamento e gestão do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS) indicando logo a área designada por *Falacho Enxerim* (AIGP-Falacho Enxerim ) indicando uma área designada por *Nova Serra* (AIGP-Nova Serra) como área prioritária de intervenção, no Município de Silves.

O Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de Junho, estabelece então o regime jurídico da reconversão da paisagem, completa a aplicabilidade dos Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem, das Áreas integradas de gestão da paisagem, do modelo de Gestão e cria a figura de Entidade Gestora. A esta entidade gestora atribui-lhe os deveres de elaboração da proposta de OIGP (Operação Integrada de Gestão da Paisagem); promoção das operações de cadastro necessárias à obtenção da configuração geométrica dos prédios que integram a AIGP e demais dados cadastrais, nos termos do artigo 20.º; promoção da participação e adesão voluntária dos proprietários à OIGP; promoção da divulgação e prestação dos esclarecimentos necessários relativos às medidas e apoios existentes para a concretização das ações previstas na OIGP; desenvolvimento das ações necessárias à concretização da OIGP; e prestar informação à DGT, nomeadamente sobre o desenvolvimento das ações inseridas na OIGP.

A presente OIGP é então enquadrada no desenvolvimento do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS), na Área Integrada de Gestão da Paisagem Falacho Enxerim (p092), e é elaborada pela

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



entidade gestora, neste caso a Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio – Viver Serra, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Falacho Enxerim ).

Após o impacto dos grandes incêndios de 2018 sobre os recursos naturais, económicos e culturais das Serras de Monchique e de Silves, o PRGPSMS assumiu a seguinte visão para a sua elaboração e implementação:

***A área de intervenção como referencial de uma nova economia dos territórios rurais de baixa densidade, que valoriza o capital natural e a aptidão dos solos, que promove a resiliência ao fogo e que assegura maiores rendimentos remunerando os serviços dos ecossistemas insuficientemente valorizados pelos mercados, através de um processo participado de base local que reforça a cultura territorial e a capacidade dos atores.***

Assim, foram prosseguidos no PRGP três objetivos fundamentais:

- 1) Promover uma paisagem florestal multifuncional, biodiversa e resiliente;
- 2) Promover cadeias económicas diversificadas e sustentáveis, promovendo uma nova economia local;
- 3) Valorizar os serviços dos ecossistemas.

A área integrada de gestão da paisagem (AIGP) Falacho Enxerim p092, tem uma área de aproximadamente 1407,5 hectares, dentro dos cerca 43 mil hectares da serra de Monchique e de Silves abrangidos pelo PRGPSMS. A área correspondente à AIGP Falacho Enxerim foi afetada diversas vezes por fogos rurais, tendo sido a última vez no ano 2018 em que ardeu 62,9% desta área.

É uma área maioritariamente florestal, situada numa região de relevo acidentado, onde estão presentes diversos valores naturais como Rede Natura 2000, com diversos habitats e espécies das Diretivas Aves e Habitats. No presente relatório serão apresentadas: a caracterização detalhada da área; uma proposta de transformação e gestão da paisagem; serão desenvolvidos o Plano de Execução, Investimento e Financiamento para concretização da proposta; e o capítulo final refere-se ao levantamento cadastral e à situação de adesão.

### **Objetivos da OIGP**

A presente OIGP, define no espaço e no tempo, as intervenções de transformação da paisagem, de reconversão de culturas e de valorização e revitalização territorial. Tal

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





como definido nas Orientações Técnicas, os objetivos para a transformação da paisagem da Falacho Enxerim (p092) são os seguintes:

- 1) Reduzir a vulnerabilidade do território a fogos rurais;
- 2) Valorizar a aptidão dos solos e melhorar os serviços prestados pelos ecossistemas;
- 3) Aumentar o valor do território e dinamizar a economia.

Visa ainda integrar as seguintes ações, indo ao encontro de ações prioritárias apontadas pelo PRGPSMS, designadamente:

- 1) Valorização das Linhas de Água e Mosaicos de Gestão de Combustível- Fomentar o papel das galerias ripícolas como filtros vegetativos e de retenção de sedimentos das encostas ardidadas;
- 2) Revestir o solo das áreas ardidadas com matéria orgânica;
- 3) Diminuir a suscetibilidade ao fogo

### **Entidade Responsável**

A entidade responsável pela elaboração e posterior execução da OIGP da AIGP do Falacho e Enxerim é a VIVER SERRA – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO BARLAVENTO – Associação (CONSÓRCIO NOVA SERRA), em estreita colaboração com a CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES, enquanto entidade promotora, e os proprietários abrangidos pela AIGP do Falacho e Enxerim. Os técnicos responsáveis pela elaboração da componente florestal, silvopastoril e outros recursos associados: Dra. Inês Marques Duarte e Eng. Carlos Rio Carvalho

Abaixo, na Tabela 1, apresentam-se os dados de referência.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Tabela 1. Dados de referência

<b>Designação da OIGP</b>	OIGP- AIGP Falacho Enxerim (p092)
<b>Entidade gestora</b>	Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nova Serra)
<b>Técnicos responsáveis</b>	Arq. Paisagista Inês Marques Duarte Eng. Carlos Rio Carvalho
<b>Localização (DICOFRE)</b>	Concelho de Silves Freguesias de Silves (081307)

## 2.Transformação e Valorização da Paisagem (Capítulo A)

### 2.1.Projeto da Paisagem Futura

O presente capítulo apresenta a caracterização da paisagem atual e uma proposta de paisagem futura, com vista ao cumprimento dos objetivos do PRGPSMS, ao aumento da resistência e resiliência da paisagem aos fogos e, ao aumento da produtividade do sistema, em serviços dos ecossistemas e, implicitamente, aumento de retorno económico.

#### 2.1.1.Planta de Ocupação do Solo Atual (POSA)

Foi retificada a ocupação do solo atual em relação à Carta de Uso e Ocupação do Solo de 2018 (DGT, 2022), maioritariamente por fotointerpretação, com algumas verificações de campo, no sentido de verificar se as ocupações de solo (OS) se mantinham ou teriam sofrido alterações, devido ao fogo ou por outro fator. A principal alteração identificada foi o aumento da classe de Mosaicos culturais e parcelares complexos e a diminuição da área de pomares e de olivais, isto evidenciando o crescimento da edificação dispersa. Para além disso, uma diminuição ligeira nas áreas de floresta tal como aumento de matos. Na Figura 1 observa-se a distribuição das OS e na Tabela 3 as respetivas áreas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 2. Comparação entre ocupações de solo identificadas na COS 2018 e ocupações de solo observados em 2023

CLASSES DE OCUPAÇÃO DE SOLO	COS2018 (ha)	POSA (ha)
1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo	1.0	1.0
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	10.8	11.6
2.2.2.1 Pomares	72.0	28.1
2.2.3.1 Olivais	27.5	13.9
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	40.8	98.9
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	6.5	6.5
2.4.1.1 Agricultura protegida e viveiros	2.4	2.4
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	24.0	16.4
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	5.9	5.9
4.1.1.7 SAF de outras misturas	0	6.7
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	88.7	87.4
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	330.6	325.9
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	1.5	1.5
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	97.6	85.8
5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	5.1	5.1
6.1.1.1 Matos	700.6	717.2
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	1.4	1.4
9.1.2.5 Charcas	3.6	4.3

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



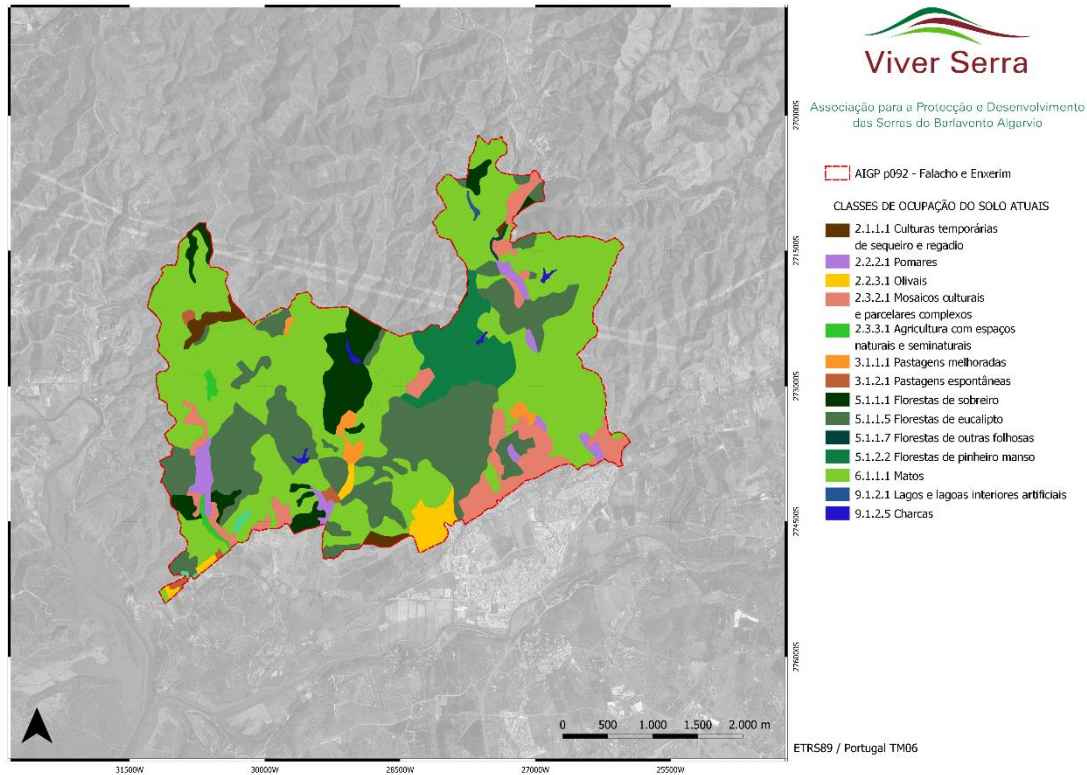


Figura 1. Planta de Ocupação Atual do Solo (POSA)

### 2.1.2. Planta de Ocupação do Solo proposta (POSP)

A proposta de transformação e gestão da paisagem, cuja representação esquemática se apresenta na Figura 2 e Figura 3, as respetivas áreas na Tabela 3, seguiu as linhas orientadoras do PRGPSMS, teve em consideração o atual contexto de alterações climáticas, e as recentes orientações do *Green Deal* (Comissão Europeia, 2022). Teve também em consideração aspetos como a autenticidade e identidade locais, a conciliação de diferentes usos e também de multiusos numa mesma unidade. A dinamização económica e regional, será no final, uma externalidade positiva do equilíbrio ecológico e paisagístico, do aumento da segurança, e da diversificação de usos complementares, que irá permitir o aumento de produtividade (ecológica e económica) do sistema.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

# OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

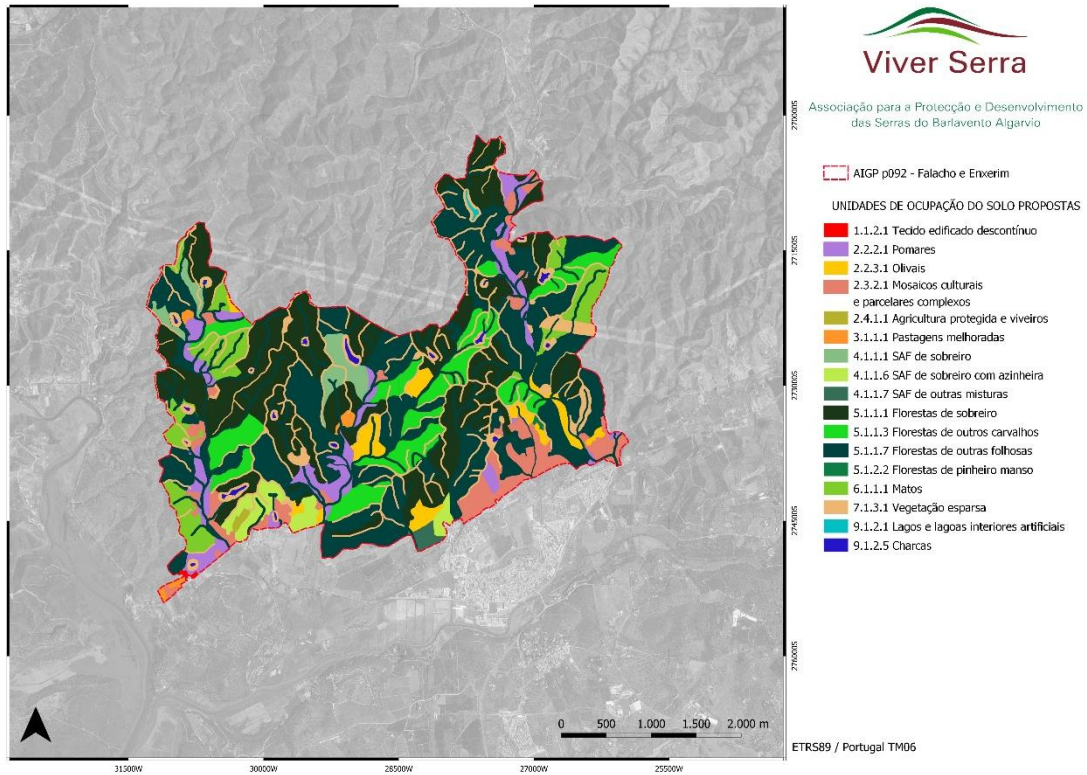


Figura 2. Planta de Ocupação de Solo Proposta (POSP)

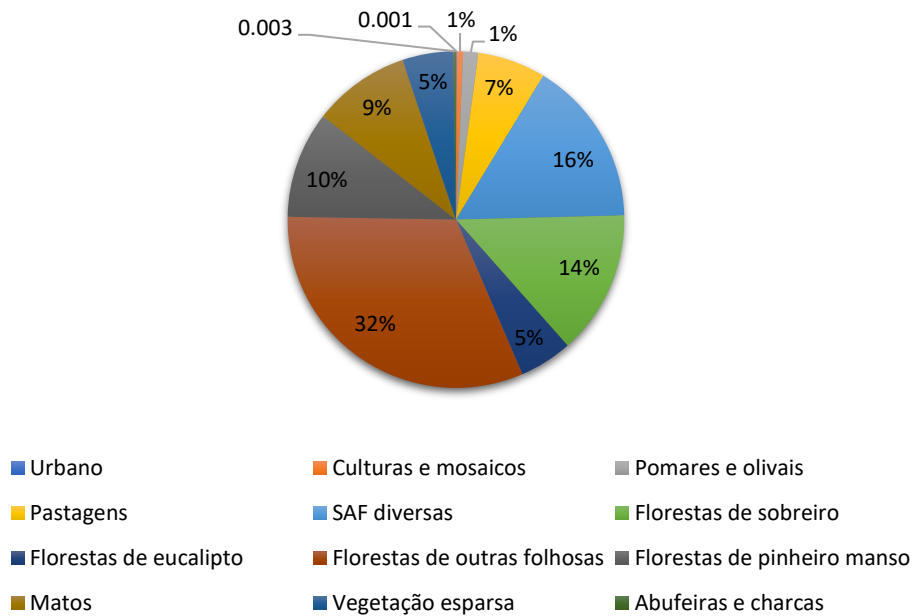


Figura 3. Composição da paisagem proposta para a AIGP Falacho Enxerim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



### Descrição da paisagem proposta

A paisagem proposta, representada na Figura 2, assenta num mosaico diversificado e mais fragmentado de usos. No Anexo 2, a Anexo II

Justificação de opções tomadas

Tabela 19 apresenta a síntese da justificação das propostas.

Os elementos estruturantes desta paisagem, os quais conferem continuidade e proteção ao sistema, são as linhas de água, ladeadas por várzeas de pomares e agricultura, e as linhas de cumeada, com vegetação esparsa a delimitar um mosaico de descontinuidade.

As orientações de encostas, os declives e os usos das áreas vizinhas foram determinantes na seleção das ações de valorização ou de reconversão. A matriz de transição detalhada pode ser consultada na Tabela 18 no Anexo I.

As opções de usos para a paisagem foram também adaptadas do PRGPSMS e tiveram em consideração as orientações do PROF Algarve para a Serra de Silves.

A proximidade a populações, sítio de Enxerim e diverso edificado disperso pela AIGP condicionaram a programação da gestão de paisagem de Falacho Enxerim.

Considerou-se ainda a situação de transição geológica entre o Barrocal algarvio, no limite Sul da área e a Serra de Xisto, correspondente a toda a parte Norte da área.

Tendo como produtos associados à paisagem florestal local, a cortiça, o medronho, o mel e a caça, representada nas associações de caça existentes, e, como produtos associados à paisagem agrícola local, a laranja, a alfarroba, a amêndoa, a azeitona e, em menor escala, as plantas aromáticas, que têm vindo a desenvolver-se localmente, tomaram-se as opções descritas de seguida.

As alterações propostas mais significativas na paisagem da AIGP de Falacho Enxerim são:

- . O aumento de área de floresta de folhosas: Sobreiro, carvalho, medronheiro, alfarrobeira;
- . Reconversão de áreas de eucalipto na totalidade, para folhosas autóctones;
- . Delimitação de clareiras de matos nas cumeadas e FGC;
- . Recuperação de floresta galeria no fundo dos vales e linhas de drenagem;
- . Aumento de pomares e olivais tradicionais;

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



A presente proposta pretende tornar a paisagem mais resiliente ao fogo, mais produtiva, baseada em equilíbrio ecológico e desse modo mais amena, mais segura e acolhedora.

### **Cumeadas de descontinuidade, linhas de água e cabeceiras de linhas de água**

As cumeadas (representadas na Figura 4) são parte integrante da estrutura ecológica da AIGP e foram assumidas como elementos de descontinuidade entre sub-bacias hidrográficas e entre usos mais propensos a arder. A opção para as cumeadas e FGC e foi a classe de ocupação de solo “Vegetação esparsa”, a qual corresponde neste caso à manutenção de uma área de vegetação rasteira, pouco densa, que corresponde ecologicamente aos tomilhais e rosmaninhais de transição barrocal /serra. Esta é uma forma de criar descontinuidade, mantendo um suporte de biodiversidade, alguma cobertura de solo e resistência ao escoamento superficial, e também com efeito positivo na apicultura.

Em relação às linhas de água, estas são elementos de continuidade hidrológica e em geral ecológica, estando associadas a áreas mais frescas e mais férteis. Têm um papel regulador da erosão dos solos a montante, de manutenção de qualidade da água e são também suporte de elevada biodiversidade, estabelecendo biocenoses com campos agrícolas e florestais envolventes. A paisagem de Falacho Enxerim estrutura-se também a partir da recuperação destes corredores ripícolas, no fundo dos vales com suporte em arvoredos ecologicamente indicado e promotor da instalação futura de outras espécies. Em áreas de leitos mais estreitos e pedregosos, mais próximos das cabeceiras, a floresta galeria é de menor porte, com a Tamargueira e Loendro, com efeito semelhante.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



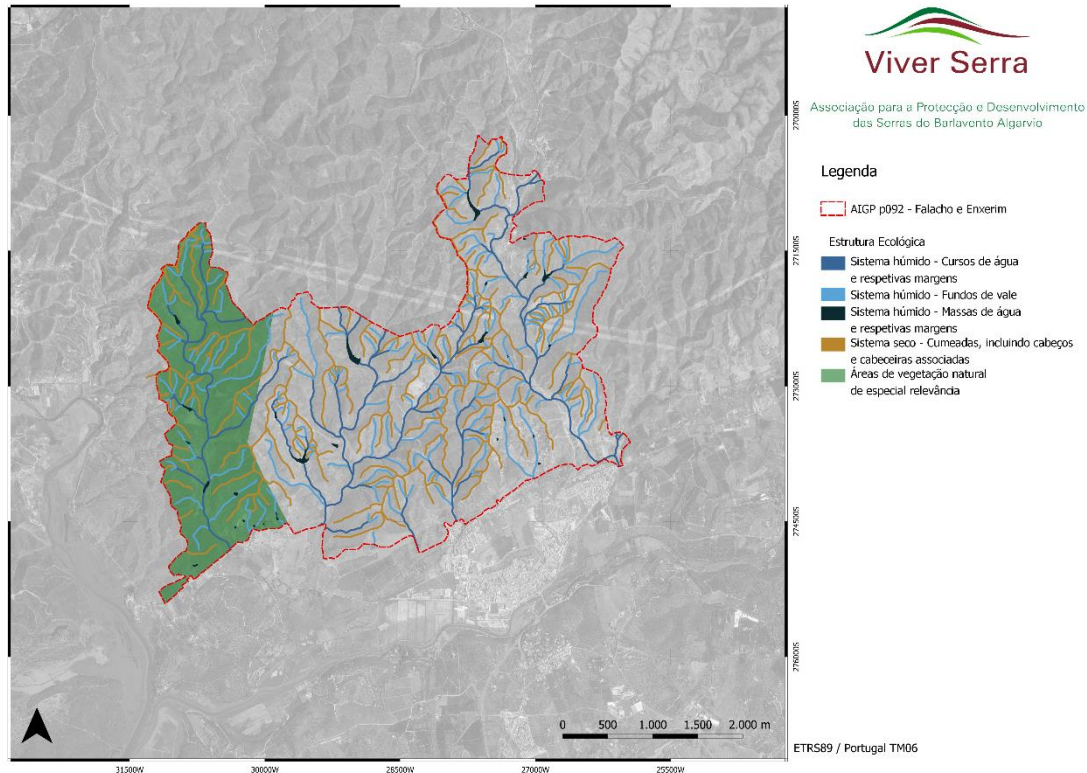


Figura 4. Estrutura Ecológica da AIGP Falacho Enxerim

### Floresta de pinheiro

Algumas áreas de pinheiro (84,6 ha), foram afetadas pelo fogo de 2018, restando atualmente apenas matos. Para essas e para as que se encontram em estado muito degradado, mas que mantêm a sua classificação como sistema florestal, foi proposta reconversão, para folhosas autóctones:

- . Alfarrobeira e medronheiro (baixa encosta)
- . Medronheiro e aromáticas (do género *Lavandula*, *Thymus* e *Rosmarinus*)(encostas orientadas a sul de maior secura)
- . Carvalho e medronheiro em encostas orientadas a norte
- . Sistemas mistos de sobreiro, pinheiro e medronheiro, com promoção da regeneração e crescimento da quercínea.

### Pequenas várzeas com potencial agrícola

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Nestas áreas são propostos pomares diversos, de base idêntica à utilizada na região, explorando o potencial produtivo e imagem de origem associada aos produtos: medronho, alfarroba, amêndoa e laranja.

## Matos

Os matos mantiveram-se nas situações em que apresentavam regeneração natural de sobreiro e/ou presença de diversidade de vegetação climácica. Estes cumprem funções ecológicas de elevada importância no sistema, como suporte de biodiversidade, refugio de caça, cobertura de solo, e estabilização de cabeceiras de linhas de água, em áreas onde o solo é íngreme e não são têm aptidão para atividades, agrícolas ou florestais.

Em áreas sujeitas a um elevado domínio de esteva, sem evidências de dinâmica ou sucessão ecológica, cria-se uma disrupção para reinício de ciclo, com remoção da esteva (*Cistus ladanifer*) e promove-se a plantação de folhosas em associação de duas ou três espécies, SAF de sobreiro ou pinheiro e algumas pastagens. Estas áreas podem ser um bom suporte também para atividades de apicultura e caça.

### 2.1.3. Matriz de Transformação da Paisagem

Complementarmente à matriz apresentada na Tabela 3, adiciona-se no Anexo I a Tabela 18 com a Matriz de transição, que apresenta detalhadamente todas as alterações propostas.

Como análise geral da Tabela 3, percebe-se a manutenção inalterada das OS consolidadas, como o edificado e charcas; aumentam-se as áreas de OS já existentes, como os pomares, olivais e florestas de sobreiro; reconvertem-se, deixando de integrar a paisagem, florestas de eucalipto e de resinosas diversas; por fim adicionam-se novas OS a esta AIGP, como os SAF de sobreiro, sobreiro com azinheira e também áreas de carvalho. Adiciona-se ainda áreas de vegetação esparsa, como interrupção de continuidades, marcação de transições e FGC.

*Tabela 3. Áreas das ocupações de solo atuais (2023) e propostas (2043), respetivas percentagens de ocupação na paisagem e diferença em relação à situação atual.*

CLASSES DE OCUPAÇÃO DE SOLO	POSA (ha)	POSP (ha)	Diferença
1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo	1.0	1.0	0.0
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	11.6	0.0	-11.6

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



CLASSES DE OCUPAÇÃO DE SOLO	POSA (ha)	POSP (ha)	Diferença
2.2.2.1 Pomares	28.1	71.0	+42.9
2.2.3.1 Olivais	13.9	39.2	+25.2
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	98.9	82.2	-16.7
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	6.5	2.4	-4.1
2.4.1.1 Agricultura protegida e viveiros	2.4	0.0	-2.4
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	16.4	7.1	-9.3
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	5.9	0.0	-5.9
4.1.1.1 SAF de sobreiro	0.0	28.7	+28.7
4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	0.0	30.3	+30.3
4.1.1.7 SAF de outras misturas	6.7	6.3	-0.4
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	87.4	332.2	+244.8
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	325.9	0.0	-325.9
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	0.0	131.2	+131.2
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	1.5	446.6	+445.1
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	85.8	0.9	-84.9
5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	5.1	0.0	-5.1
6.1.1.1 Matos	717.2	77.5	-639.6
7.1.3.1 Vegetação esparsa	0.0	155.8	+155.8
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	1.4	1.2	-0.2
9.1.2.5 Charcas	4.3	6.4	+2.2

## 2.2. Fundamentação das Soluções adotadas na proposta

As soluções adotadas basearam-se nas características edafo-climáticas dos locais, ocupações de solo existentes, propostas do PRGPSMS, PROFAlgarve e tiveram ainda em consideração, quando possível, as expectativas dos proprietários no local. Em última análise, fez-se um balanço entre viabilidade ecológica, risco de incêndio e aptidão, para a decisão da ocupação atual.

Descrevem-se em seguida (cap. 2.2.1.) os diversos parâmetros de caracterização da paisagem, no sentido de justificar as opções propostas.

No capítulo 2.2.2. demonstram-se os efeitos da proposta, e no capítulo 2.2.3. a articulação com o quadro legal.

### 2.2.1. Situação atual do território

#### 2.2.1.1. Localização e enquadramento

A AIGP Falacho Enxerim localiza-se a Sul de Portugal Continental, Distrito de Faro, Concelho de Silves, Freguesia de Silves. A Figura 5 representa a sua localização.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



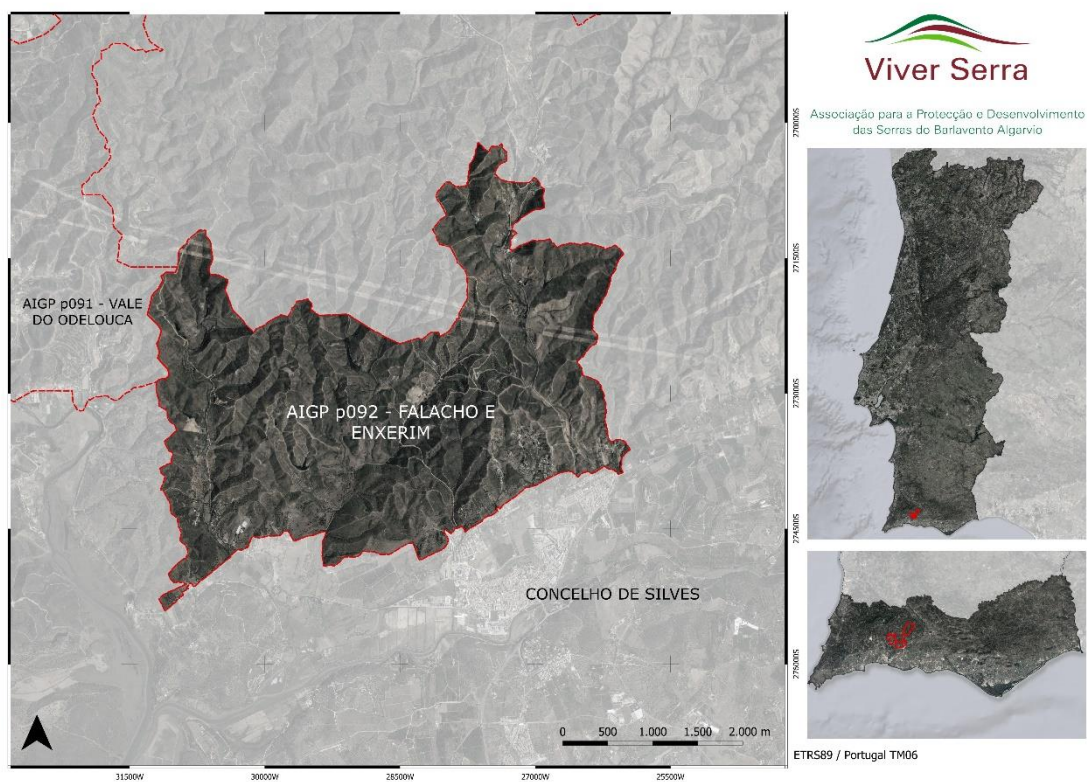


Figura 5. Localização da AIGP Falacho Enxerim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

2.2.1.2. Características biofísicas e edafoclimáticas

Orografia

A hipsometria e o relevo, representadas na Figura 6 e na Figura 7, são duas das principais condicionantes para os usos que o solo pode receber. A altitude pode limitar o leque de espécies a selecionar, enquanto um relevo muito acidentado dificulta a ocupação, seja agrícola ou florestal.

A altimetria da AIGP Falacho Enxerim varia entre os 7 e os 166 metros de altitude, e os declives são maioritariamente íngremes. As altitudes mais predominantes estão entre os 50 e os 100 metros, ocupando 48,6% da AIGP Falacho Enxerim, seguidas do intervalo entre os 7 e os 50 metros, que ocupa 41,6% da área, e as altitudes entre 100 e 150 metros que abrangem 9,7% da área total.

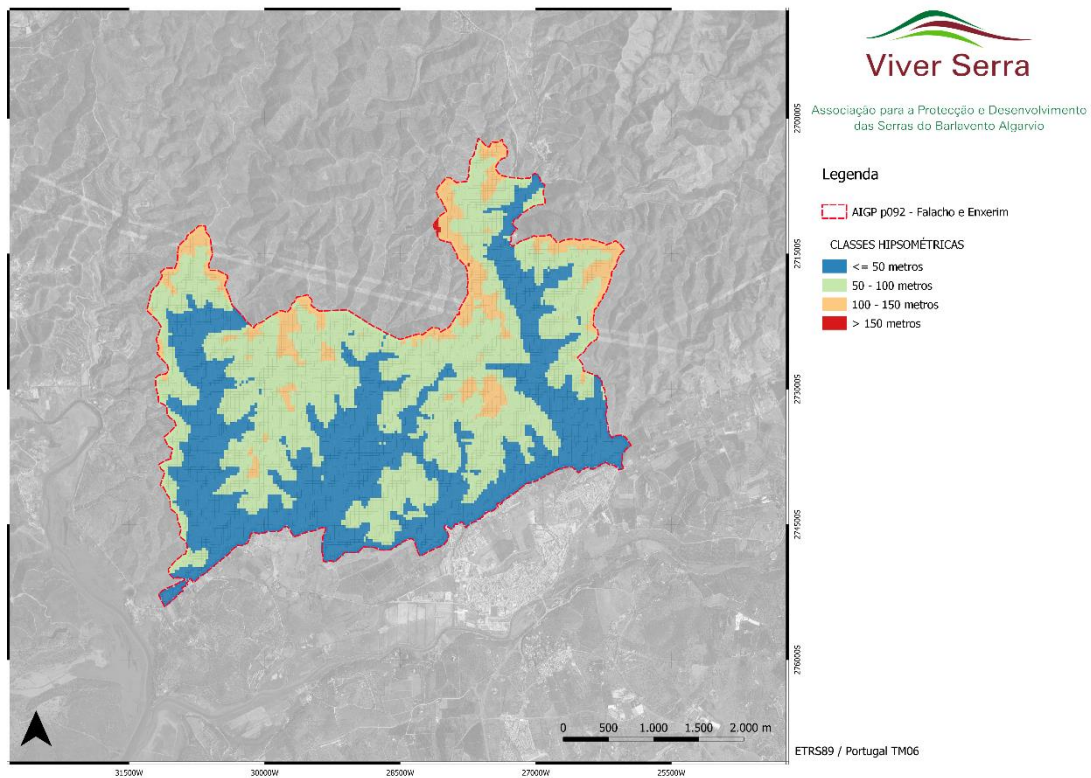


Figura 6. Hipsometria em classes de 50m para a AIGP Falacho Enxerim

Em relação ao relevo, 30,5% da AIGP é composta por declives entre 25 e 45%, enquanto os declives entre 15 e 25% ocupam 27,9% da área total, e uma porção praticamente igual (28%) da AIGP Falacho Enxerim é formada por declives entre 5 e 15%. 5,7% da área é composta por declives planos (menores que 5%), e os últimos 7,6% são compostos por declives superiores a 45%.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Com estas informações, nota-se que 66,1% da área da AIGP Falacho Enxerim é composta por declives superiores a 15%, o que é um dos desafios na projeção e operacionalização desta paisagem.

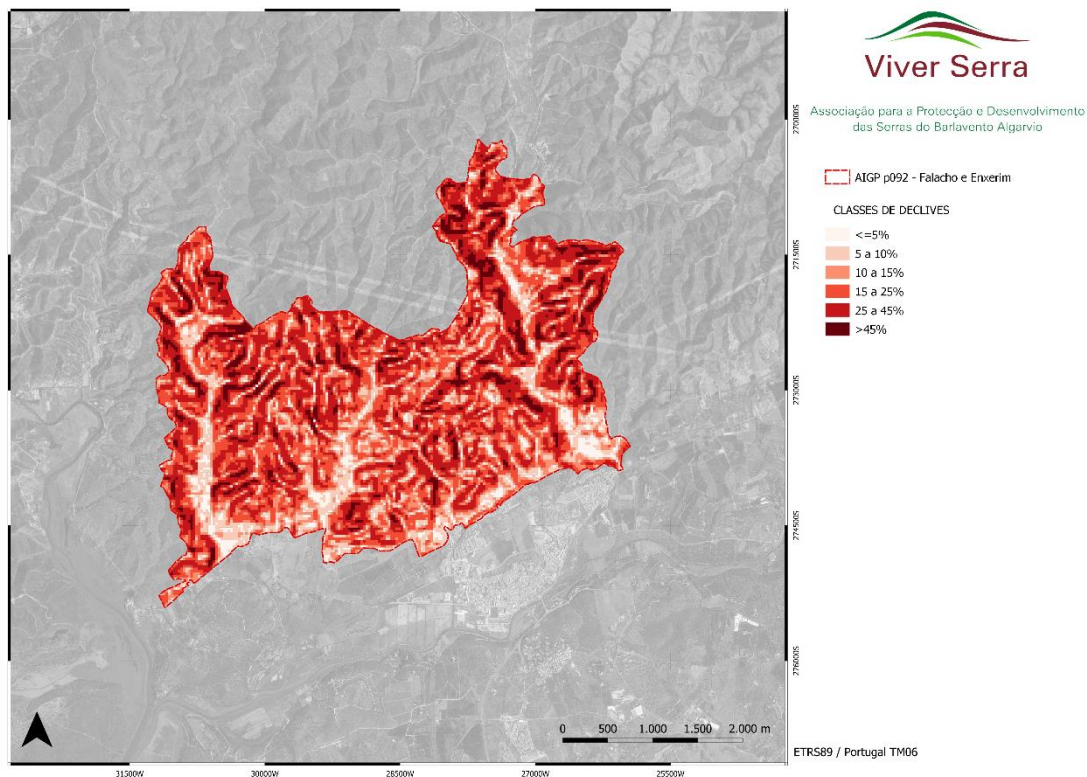


Figura 7. Declives em percentagem para a AIGP Falacho Enxerim

### Orientação de encostas

A orientação das encostas da AIGP Falacho Enxerim é distribuída por todas as vertentes, com áreas semelhantes, como se percebe na Figura 8. É o resultado de ser uma área de relevo muito acidentado e diverso. Este fator condiciona depois a seleção de cada tipo de OS, ou de gestão. A única exceção são as áreas aplanadas, que ocupam apenas 0,3% da área total. A exposição com maior ocupação é a Sul, com 20,7% do total, seguida pelas exposições Este e Sudoeste, com 13,2% e 13%, respetivamente. Apenas estes valores não denotam qualquer predominância de uma exposição em específico, mas ao analisar as restantes exposições, as áreas expostas a Sul, Sudeste e Sudoeste, ocupam juntas 47,7% da AIGP. Este fator, aliado aos declives elevados já mencionados, determina a distribuição das ocupações propostas para AIGP. Isto porque se considerou que as encostas orientadas a norte são mais frescas e húmidas, enquanto as encostas com exposição ao sul são mais quentes e secas, e este efeito pode ser agravado pelos declives acentuados, que aumentam o ensombramento gerado pelas encostas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

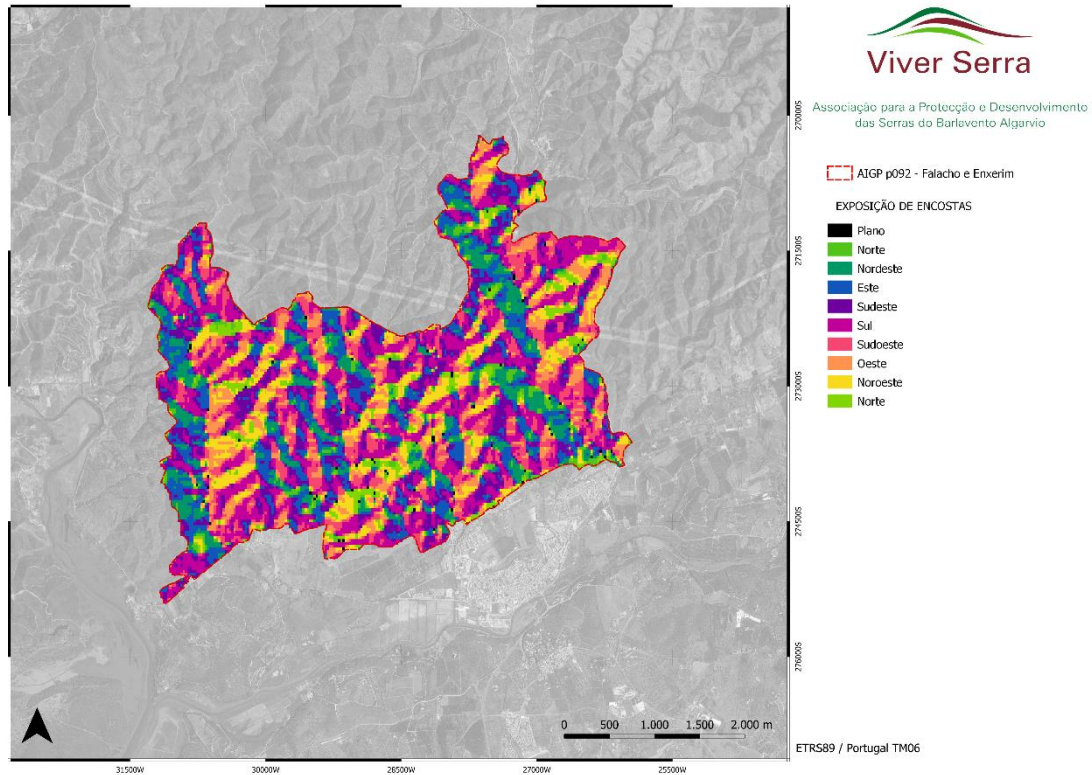


Figura 8. Orientação de encostas para a AIGP Falacho Enxerim

## Geologia

Relativamente à geologia presente na AIGP, como representado na Figura 9, é possível observar que pertence ao período Carbónico superior (Oliveira et al., 1979; Pereira, 1999), quinto período da Era Paleozóica (há cerca de 360 a 268 milhões de anos), representado no mapa pelo símbolo “HBr” (Figura 9), presente na formação de Brejeira (turbiditos de xistos e grauvaques) com cerca de 84,34% da área total do território. Também existem, mais ao centro da área de estudo, algumas manchas (2,82%) com rochas do período Quaternário superior, representada pelo símbolo “a”. Este é o mais recente dos períodos, iniciando-se há 2,6 milhões de anos e se estende até 10 mil anos atrás. Para além destes dois períodos, existem também, totalizando cerca de 0,9% da área total da AIGP 92, rochas do período Devónico superior (B), Triásico superior (TS) identificado como arenitos de Silves e Triásico inferior, médio e superior (TM) como argilas de S. B. de Messines.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

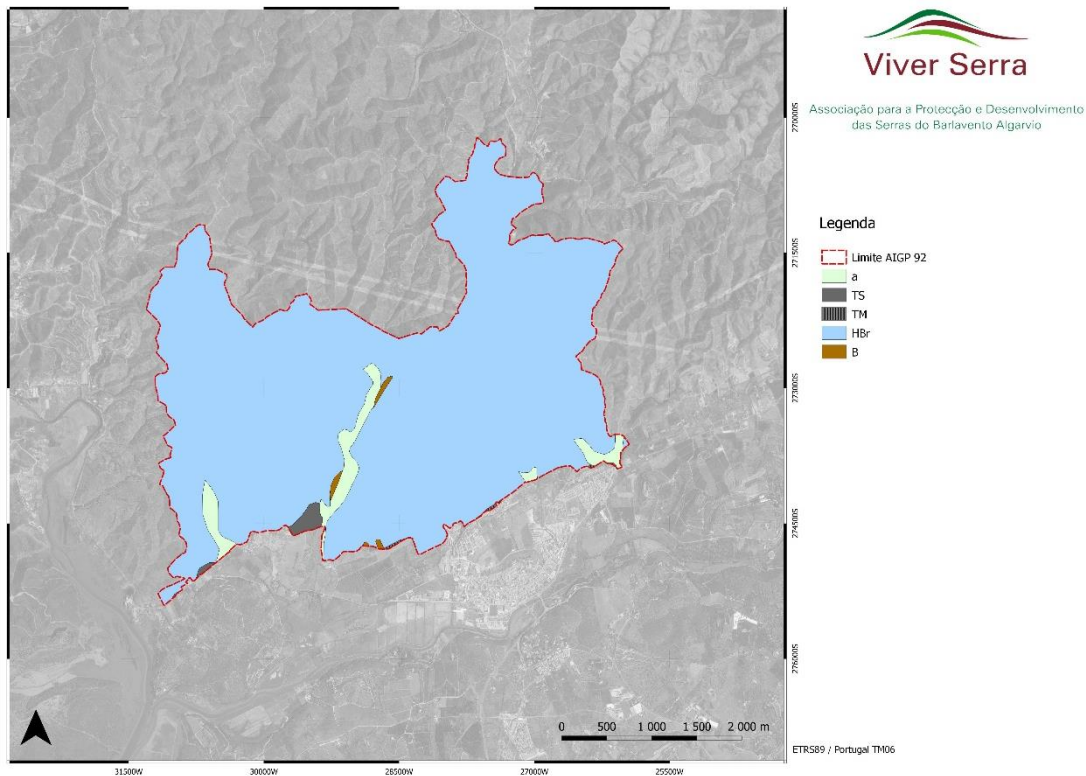


Figura 9. Geologia na AIGP Falacho Enxerim

### Solos e aptidão dos solos

Relativamente aos solos da AIGP Falacho Enxerim, representados na Figura 10, há sete tipos de solos presentes na AIGP Falcho Enxerim, nomeadamente: Solos Incipientes - Litossolos dos climas de regime xérico, de xistos ou grauvaques (Ex) e de "grés de Silves" ou rochas afins (Ets); Solos Incipientes - Aluviosolos Modernos, não calcários, de textura mediana (A) e ligeira (Al); Solos Calcários, vermelhos dos climas de regime xérico, normais, de rochas detríticas argiláceas calcárias (de textura franco-argilosa a argilosa)(Vac); Solos Argiluvitados Pouco Insaturados - Solos Mediterrâneos, pardos, de materiais não calcários, normais, de xistos ou grauvaques (Px); Solos Litólicos, não húmicos, pouco Insaturados, normais, de "grés de Silves" ou rochas afins (Vts).

A distribuição entre os mesmos, entretanto, é bastante desigual, com os litossolos (Ex e Ets) a ocupar 92,47% % da área total. O restante é composto pelos solos argiluviais, com 4,95% e os restantes solos anteriormente citados, totalizando 3,29% da área total.

Os litossolos são incipientes e pouco profundos, e estão presentes em climas de regime xérico, portanto não são solos próprios para uma agricultura produtiva ou de culturas temporárias. Já os solos argiluviais (Px), possuem elevado teor de argila possibilitando a

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

retenção de água e uma fertilidade natural, porém são solos mais compactos e com uma liberação de nutrientes mais lenta, pelas características de retenção da argila, além de uma suscetibilidade à erosão superficial em caso de chuva mais intensa.

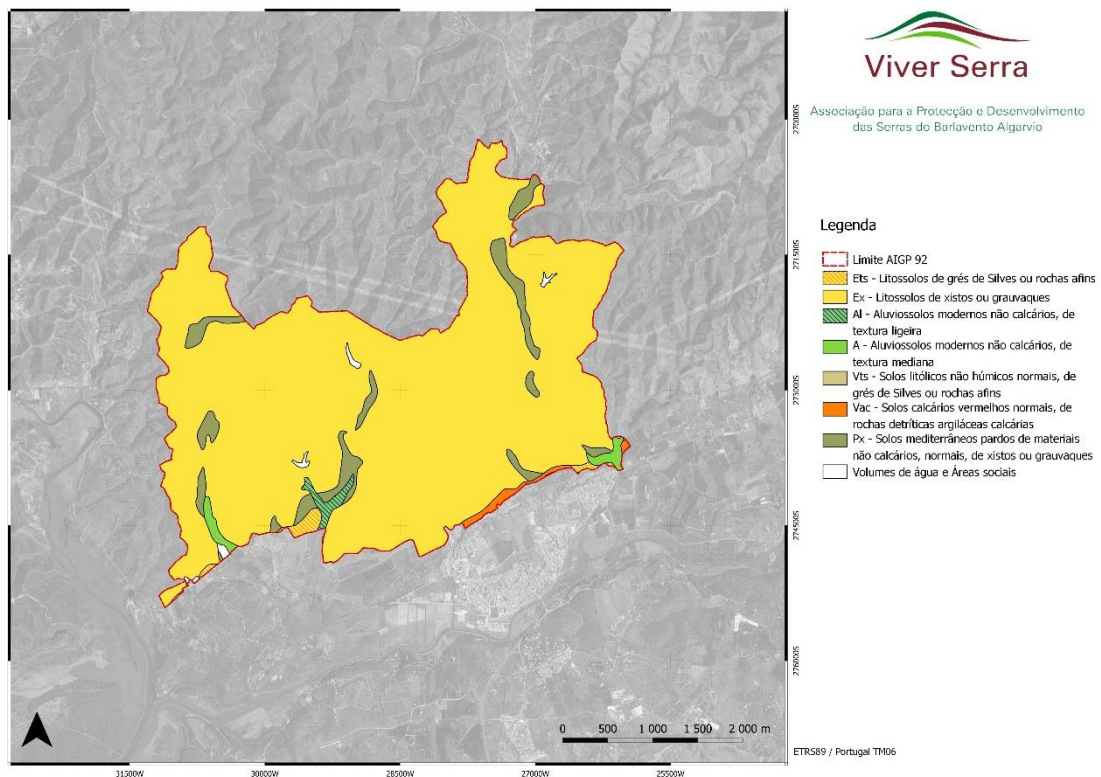


Figura 10. Tipos de solo para a AIGP Falacho Enxerim

A capacidade de uso do solo é uma importante ferramenta para a gestão e planificação do espaço rural, que contribui para o desenvolvimento das políticas de planeamento e ordenamento do território. Contém um sistema de classificação, que agrupa o solo por 5 classes (de “A” a “E”), de acordo com o seu potencial agrícola.

Relativamente à área de estudo foi identificado a presença de solos da classe E (cerca de 91,9% da área total), sendo solos com limitações severas de utilização, que possuem pouca profundidade o que limita a sua ocupação, aumentando a vulnerabilidade à erosão superficial, sendo destinadas a ocupação por florestas e para zonas de proteção, principalmente em zonas com declive maior que 25% segundo a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Foi identificado também a presença de solos do tipo A (aproximadamente 3,28% da área total), presentes junto ao limite sul da área de estudo, possuem poucas ou nenhuma limitação, sem riscos de erosão, sendo suscetíveis a utilização agrícola intensiva. Também está presente, mesmo que minimamente a classe C (0,58%), com limitações acentuadas. O restante da zona são classes mistas com C+D ou E (4,28%) segundo a DGADR (Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, sendo de fácil identificação na Figura 11.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



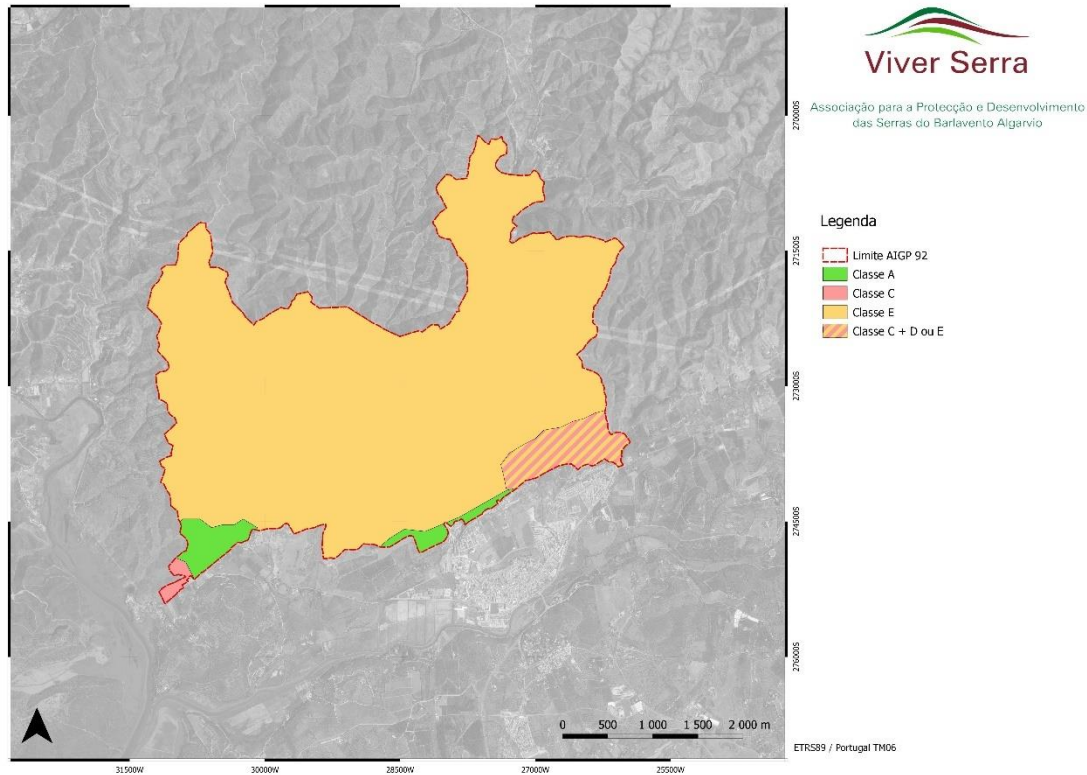


Figura 11. Capacidade de uso do solo da AIGP

## Hidrografia

A AIGP Falacho Enxerim possui uma rede hidrográfica razoavelmente densa, como é visível na Figura 12, mas possui algumas nascentes e 3 ribeiras principais que têm suas nascentes a norte da AIGP. As ribeiras do Falacho e do Enxerim escoam próximas dos limites oeste e este, respetivamente, enquanto a terceira ribeira escoam na porção central da área. Toda a água escoada da AIGP Falacho Enxerim aflui para o Rio Arade, um dos grandes e mais importantes rios do Algarve. Isso mostra que todas as linhas de água fazem parte da mesma bacia hidrográfica. A presença de nascentes acrescenta um valor ecológico à AIGP e também cria a necessidade de delimitação de áreas de proteção nos espaços adjacentes.

As nascentes desenvolvem-se em direção a este, sul e oeste, devido aos festos que se formam nos limites a norte e aos festos que se dividem entre as 3 principais ribeiras. Estes festos possuem declives relativamente mais suaves, mesmo que a maior parte das áreas com pouco declive esteja nas zonas adjacentes às ribeiras. Dessa forma, a

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

proteção das linhas de água torna-se mais necessária, pois a ocupação tende a acontecer nas proximidades devido às melhores condições de construção.

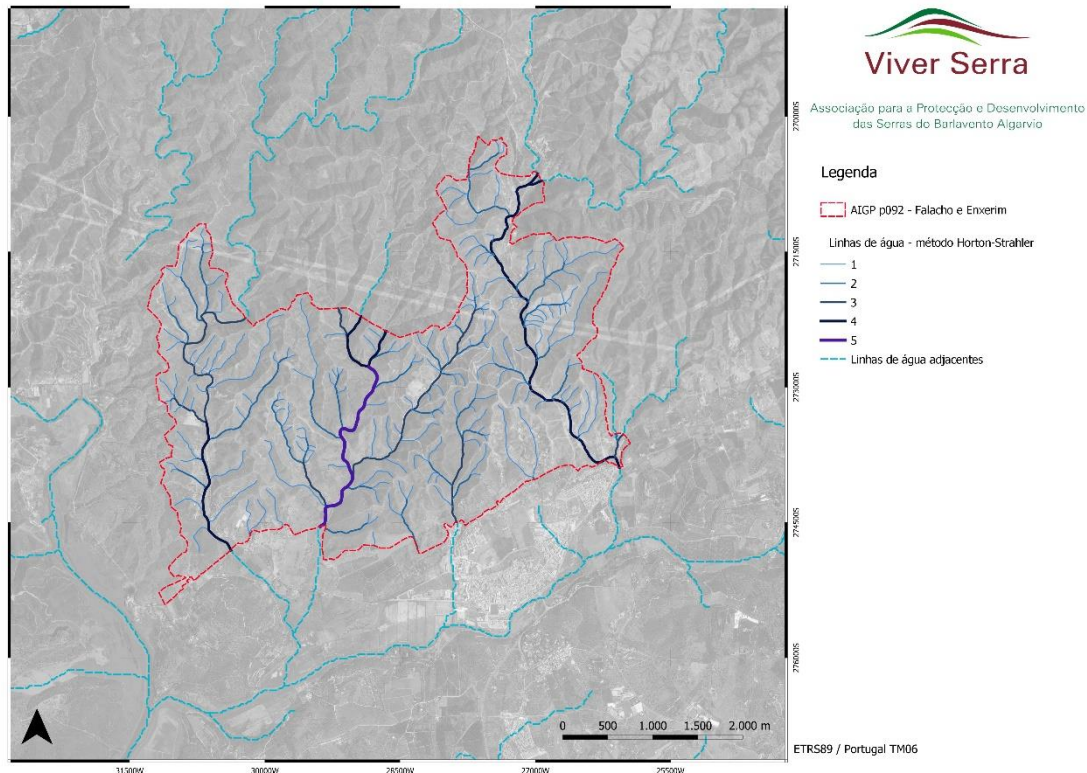


Figura 12. Hidrografia da AIGP Falacho Enxerim (Fonte: Leaf,2014)

### Parâmetros climáticos

Para caracterização climática da área foram obtidas variáveis climáticas para a série climática 1981-2010. Os dados referem-se ao centróide da área geográfica da AIGP Falacho Enxerim com utilização da aplicação Clipick (Palma, 2017) e do conjunto de dados Ar5 Eval KNMI-RACMO22E<sup>1</sup> 1981-2010 (van Meijgaard et al 2012).

Soares *et al.* (2012, 2015, 2016) analisaram os dados climáticos do EURO-CORDEX, produzidos por vários modelos e concluíram que o modelo KNMI RACMO era o que se comportava melhor para Portugal. Assim, foram obtidos os dados da temperatura média, máxima e mínima mensal, a precipitação mensal e humidade relativa média mensal, representados na Figura 13.

<sup>1</sup> KNMI é o nome do instituto que desenvolve o modelo: "Royal Netherlands Meteorological Institute" e o RACMO é o nome do modelo que significa "Regional Atmospheric Climate Model".

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

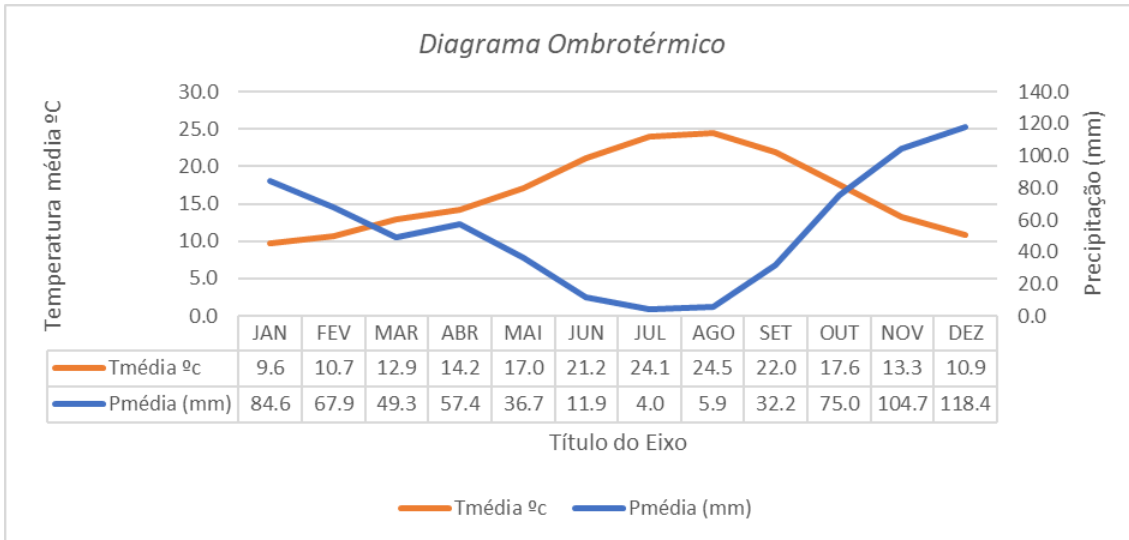


Figura 13. Diagrama ombrotérmico AIGP Falacho Enxerim

Na área da AIGP Falacho Enxerim a média das temperaturas médias mensais é de 16.5°C e a precipitação média anual é de 647,9 mm com um valor máximo de 1162 mm e mínimo de 408 mm. A precipitação primaveril (Março, Abril e Maio) é de 143,4 mm e de outono (Outubro, Novembro e Dezembro) é de 298 mm.

Na Figura 14 apresenta-se a distribuição mensal da média das Temperaturas máximas e mínimas e na Figura 15 a distribuição mensal Humidade Relativa média.

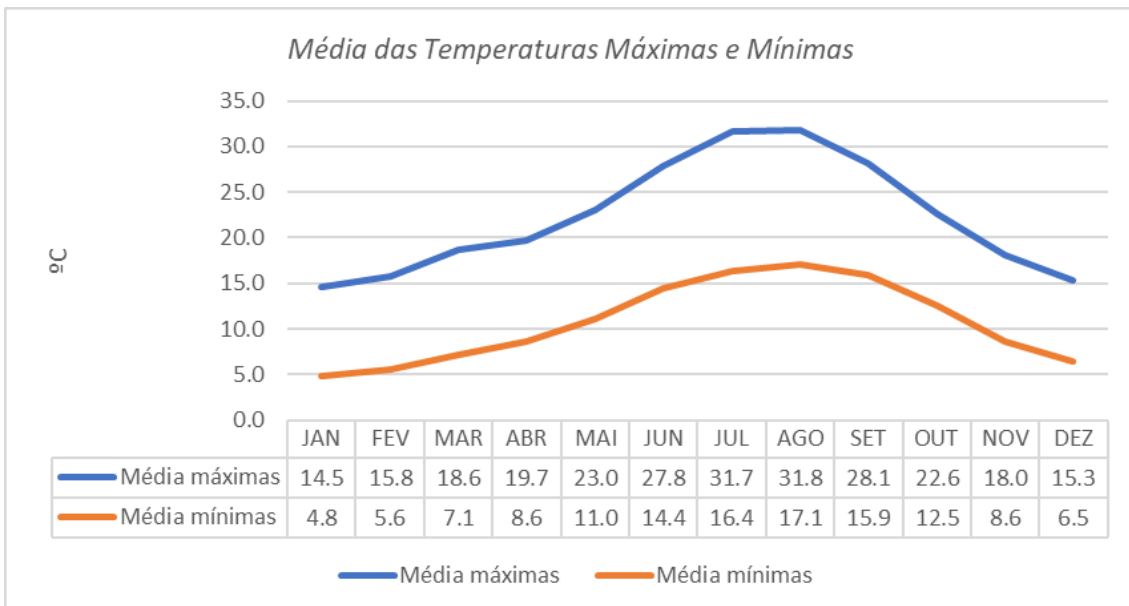


Figura 14. Temperaturas máximas e mínimas mensais na AIGP Falacho Enxerim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

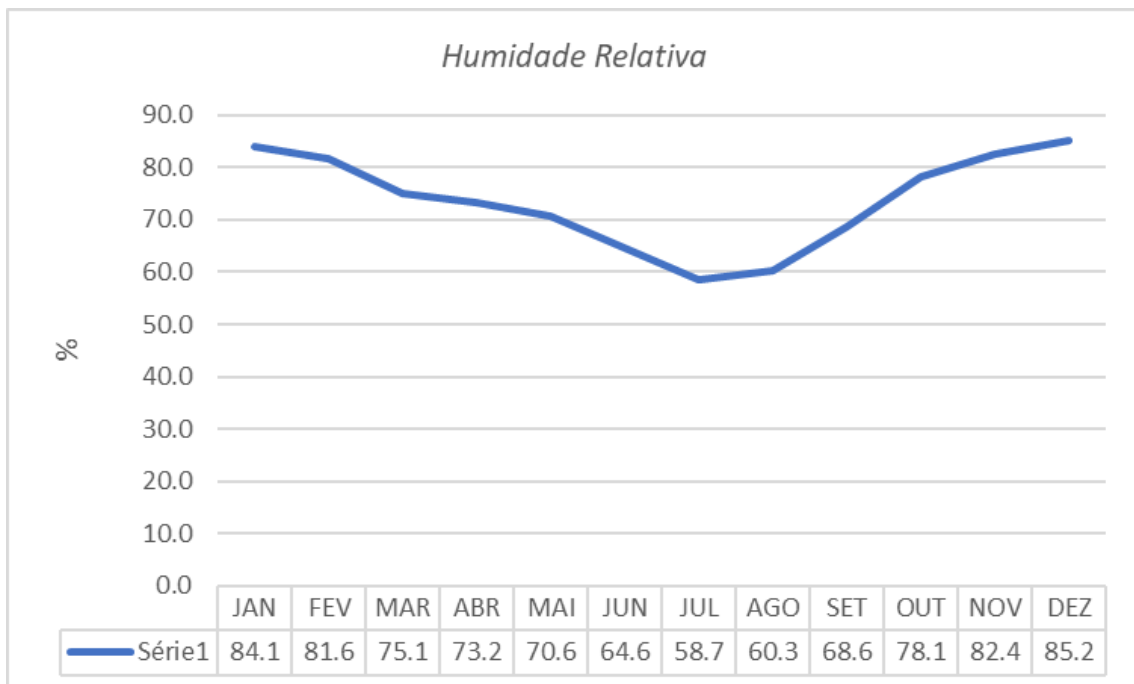


Figura 15. Humidade Relativa média mensal na AIGP Falacho Enxerim

## Fauna e Flora

A AIGP Falacho Enxerim localiza-se entre duas Zonas Especiais de Conservação (ZEC Arade-Odelouca e ZEC Monchique) a segunda também ZPE. No entanto, não é abrangida por nenhuma área de rede Natura 2000, como se identifica na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** Pela proximidade, considera-se que é possível a ocorrência de espécies de animais classificados no âmbito da Diretiva 2009/147/CE relativa à conservação das aves selvagens (Diretiva Aves) e da Diretiva 92/43/CEE do Conselho relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (Diretiva Habitats) transpostas para o ordenamento jurídico português pelo Decreto-Lei nº140/99, de 24 de abril. As transformações previstas na ocupação do solo e na gestão da AIGP são concebidas no quadro das necessidades de conservação, em particular da conservação destas espécies, expressas nas orientações de gestão do Plano Setorial da Rede Natura 2000 ( Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008, de 21 de julho (PSRN2000).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

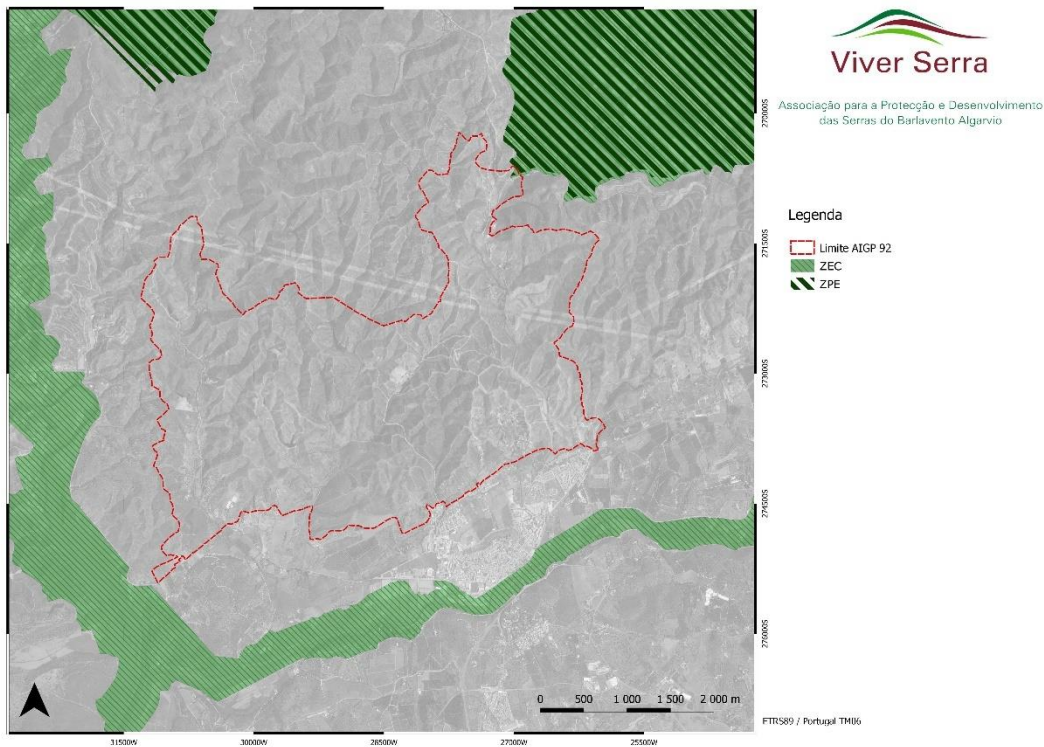


Figura 16. Rede Natura 2000 (ZEC Monchique e ZPE Monchique) na AIGP Falacho Enxerim

Na Tabela 4 são elencadas as espécies potencialmente ocorrentes e ocorrentes de facto no território da AIGP e cuja classificação determina coordenação específica com a gestão do território. No caso da Diretiva Aves são indicadas as espécies incluídas no Anexo I e que são alvo de Orientações de Gestão (PSRN2000).

No caso particular do lince-ibérico (*Lynx pardinus*), a AIGP é confinante com áreas que foram alvo de medidas de melhoria de habitat e gestão da população de coelho-bravo, tendo sido já registada a presença de um exemplar de lince-ibérico em dispersão na área da AIGP, sendo toda a área do PRPGP das Serras de Monchique e Silves uma área potencial de melhoria do habitat e expansão da população da espécie.

No caso da águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*) existe um historial de ocorrência na área que justifica a consideração de orientações específicas para a melhoria do habitat da espécie.

Na área ocorre e está bem representado um conjunto de espécies de passeriformes de habitats florestais e de mosaico com áreas abertas e de mato cuja conservação é também potenciada pela gestão da AIGP.

Ocorrem também espécies animais não classificadas, mas de grande importância e impacto na gestão. Estão neste caso as populações de veado (*Cervus elaphus*) e javali

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

(*Sus scrofa*) duas espécies cinegéticas importantes, que constituem o essencial da atividade cinegética na área da AIGP I. Em concreto, a dimensão crescente da população das duas espécies torna muito difícil operações de plantação ou sementeira de espécies florestais, ocorrendo prejuízos de dimensão elevada e fortemente limitantes desse tipo de operações, A gestão destas populações no quadro das zonas de caça existentes é de elevadíssima importância no quadro da gestão florestal que se preconiza, devendo a mesma ser orientada por adequada avaliação da dimensão e estrutura das populações em causa através de metodologias de censo apropriadas.

Tabela 4. Espécies de aves classificadas pela Diretiva Aves registadas para a ZPE de Monchique e ocorrentes na AIGP (I(OG) – espécies do Anexo I alvo de orientações de gestão). Espécies de fauna classificadas pela Diretiva Habitats registados para a ZEC de Monchique

Nome científico	Nome comum	Ocorrent e na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Alytes cisternasii</i>	sapo-parteiro-ibérico	S	Pouco preocupante		IV
<i>Discoglossus galganoi</i>	rã-de-focinho-pontiagudo	S	Pouco preocupante		IV
<i>Hyla meridionalis</i>	rela-meridional	S	Pouco preocupante		IV
<i>Rana perezi</i>	rã-verde	S	Pouco preocupante		IV
<i>Mauremys leprosa</i>	cágado-mediterrânico	S	Pouco preocupante	Residente	II; IV
<i>Chalcides bedriagai</i>	cobra-de-pernas - pentadáctila	N	Quase ameaçado		IV
<i>Coluber hippocrepis</i>	cobra-de-ferradura	S	Pouco preocupante		IV
<i>Lacerta schreiberi</i>	lagarto-de-água	N	Pouco preocupante		II
<i>Apus apus</i>	andorinhão-preto	N	Quase ameaçado	Migrador	
<i>Hieraetus fasciatus</i>	águia-de-Bonelli	S	Em perigo	Residente	I (OG)
<i>Gyps fulvus</i>	grifo	S	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Aegypius monachus</i>	abutre-negro	N	Quase ameaçado	Residente	I

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

<i>Circaetus gallicus</i>	águia-cobreira	S	Quase ameaçada	Migrador Reprodutor	I (OG)
<i>Milvus migrans</i>	milhafre-preto	N	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	I
<i>Circus cyaneus</i>	tartaranhão-azulado	N	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Elanus caeruleus</i>	peneireiro-cinzento	N	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Streptopelia turtur</i>	rola-brava	S	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Cuculus canorus</i>	cuco-canoro	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Clamator glandarius</i>	cuco-rabilongo	N	Vulnerável	Estival nidificante	
<i>Bubo bubo</i>	bufo-real	S	Quase ameaçada	Residente	I (OG)
<i>Alcedo atthis</i>	guarda-rios	N	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Merops apiaster</i>	abelharuco	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Lullula arborea</i>	cotovia-dos-bosques	S	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Galerida theklae</i>	cotovia-escura	N	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Turdus philomelos</i>	tordo-músico	N	Pouco preocupante	Invernante	
<i>Turdus iliacus</i>	tordo-ruivo	N	Pouco preocupante	Invernante	
<i>Sylvia cantillans</i>	toutinegra-de-bigodes	N	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Sylvia conspicillata</i>	toutinegra-tomilheira	N	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Sylvia undata</i>	toutinegra-do-mato	S	Pouco Preocupante	Residente	I (OG)
<i>Sylvia hortensis</i>	toutinegra-real	S	Quase ameaçada	Estival nidificante	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

<i>Hippolais polyglotta</i>	felosa-poliglota	S	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Phylloscopus collybita</i>	felosinha	S	Pouco Preocupante	Invernante	
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-das-chaminés	S	Pouco Preocupante	Estival nidificante	
<i>Oriolus oriolus</i>	papa-figos	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Lanius senator</i>	picanço-barreteiro	S	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Calandrella brachydactyla</i>	calhandrinha-comum	N	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Luscinia megarhynchos</i>	rouxinol-comum	S	Pouco Preocupante	Estival nidificante	
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	rabirruivo-de-testa-branca	S	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Muscicapa striata</i>	papa-moscas-cinzento	N	Quase ameaçado	Migrador Reprodutor	
<i>Charadrius dubius</i>	borrelho-pequeno-de-coleira	N	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Ciconia ciconia</i>	cegonha-branca	S	Pouco Preocupante	Residente	I (OG)
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	morcego-de-ferradura-pequeno	S	Vulnerável	Residente	II;IV
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	morcego-de-ferradura-grande	N	Quase ameaçado		II;IV
<i>Miniopterus schreibersi</i>	morcego-de-peluche	N	Vulnerável		II;IV
<i>Myotis blythii</i>	morcego-rato-pequeno	N	Pouco Preocupante		II;IV
<i>Microtus cabreræ</i>	rato-de cabreræ	N	Quase ameaçado		II;IV
<i>Lutra lutra</i>	lontra	N	Pouco Preocupante		II;IV
<i>Lynx pardinus</i>	lince-ibérico	N	Em perigo		II;IV
<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	boga-portuguesa	N	Perigo crítico		II

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





<i>Callimorpha quadripunctaria</i>		N	n.d		II
<i>Euphydryas aurinia</i>		N	Pouco Preocupante		II

Relativamente à flora, a área não se encontra em Rede Natura 2000, mas área regista ocorrência (flora-on.pt, 2023) de espécies do Anexo II da Diretiva habitats como *Plantago algarbiensis*, *Thymus lotocephalus*, ou a criticamente ameaçada (IUCN) *Helianthemum cinereum* subsp. *rotundifolium*, a vulnerável (IUCN) *Klasea algarbiensis*, ou a *Scorzonera baetica* (em perigo IUCN). Estes exemplos denotam a importância que as áreas de matos, prados e “áreas de vegetação esparsa” podem ter na manutenção e conservação da natureza. Estas áreas são parte integrante da proposta.

### Ocupação do solo incluindo cartograma

Da análise da Tabela 5 e da Figura 17 percebe-se que esta paisagem tem sido bastante estável, com poucas alterações nas últimas décadas.

Tabela 5. Alteração dos Usos do Solo entre 1995 e 2018, na AIGP Falacho Enxerim

Classe de ocupação de solo	1995 (ha)	2007 (ha)	2018 (ha)
Agricultura protegida e viveiros			2.4
Agricultura com espaços naturais e seminaturais	4.2	6.5	6.5
Charcas	3.6	3.6	3.6
Culturas temporárias de sequeiro e regadio	3.4	10.8	10.8
Florestas de eucalipto	329.4	329.9	330.7
Florestas de outras folhosas	1.5	1.5	1.5
Florestas de outras resinosas	5.1	5.1	5.0
Florestas de pinheiro manso	94.5	93.1	93.1
Florestas de sobreiro	85.6	88.0	89.5
Lagos e lagoas interiores artificiais	1.4	1.4	1.4
Matos	678.0	701.8	695.2
Mosaicos culturais e parcelares complexos	39.0	40.2	40.2
Olivais	26.0	27.4	27.4
Pastagens espontâneas	24.7	6.2	6.2
Pastagens melhoradas		20.8	20.8
Pomares	110.4	70.4	72.3
Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	0.8	0.1	0.1
Tecido edificado descontínuo		0.7	0.7
Total Geral	1407.5		

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

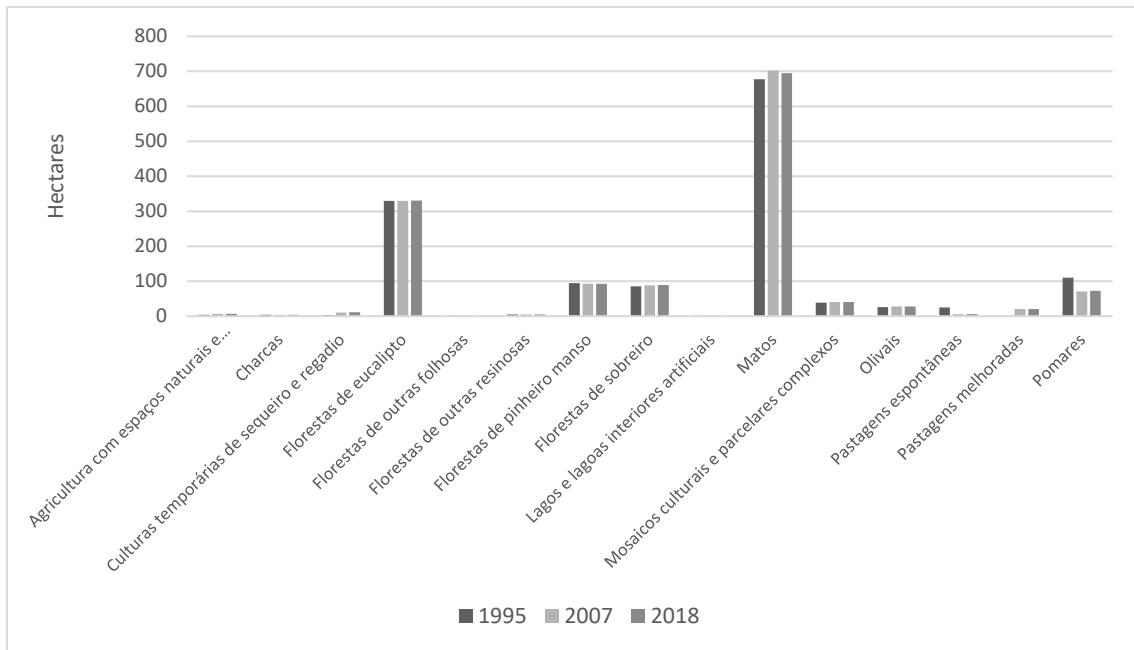


Figura 17. Evolução da ocupação do solo na AIGP Falacho Enxerim.

### Áreas edificadas e infraestruturas

No limite sul da AIGP localiza-se a povoação de Enxerim, na periferia do município de Silves, identificando-se como aglomerado por possuir mais de 10 edifícios próximos. Também se encontra no limite sudoeste a aldeia de Falacho, e mais um aglomerado residencial. Identificam-se diversas habitações dispersas dentro da área de estudo, como é possível identificar na Figura 18. Áreas edificadas na AIGP Falacho Enxerim (DGT, 2023). Não existem edificações com uso não residencial dentro da AIGP.

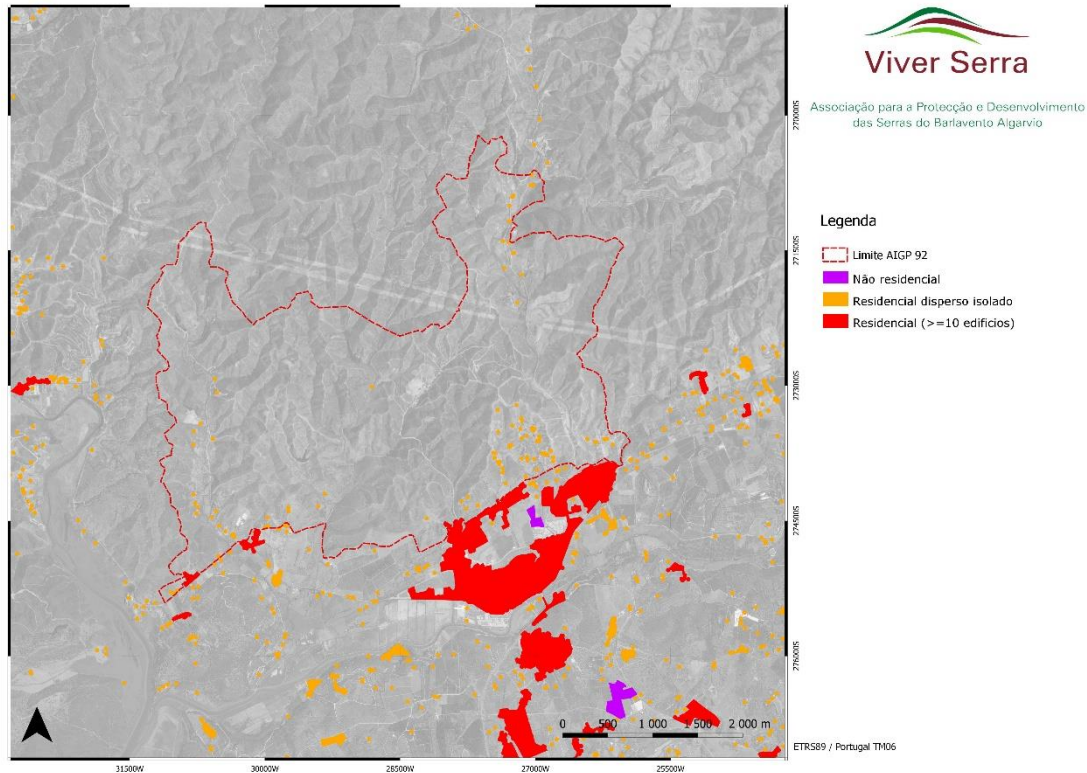


Figura 18. Áreas edificadas na AIGP Falacho Enxerim (DGT, 2023)

Relativamente a infraestruturas existentes na AIGP foram identificadas três subestações de energia elétrica, rede de distribuição de energia elétrica de alta e média tensão, a presença de duas estações de bombagem de águas residuais e respetiva rede coletora.

Também existem estradas e caminhos municipais, além de vias de acesso local. Refere-se ainda dois marcos geodésicos e suas respectivas zonas de segurança, o marco de Águeda e o de Enxerim com 107 e 91 metros respetivamente (Figura 19).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

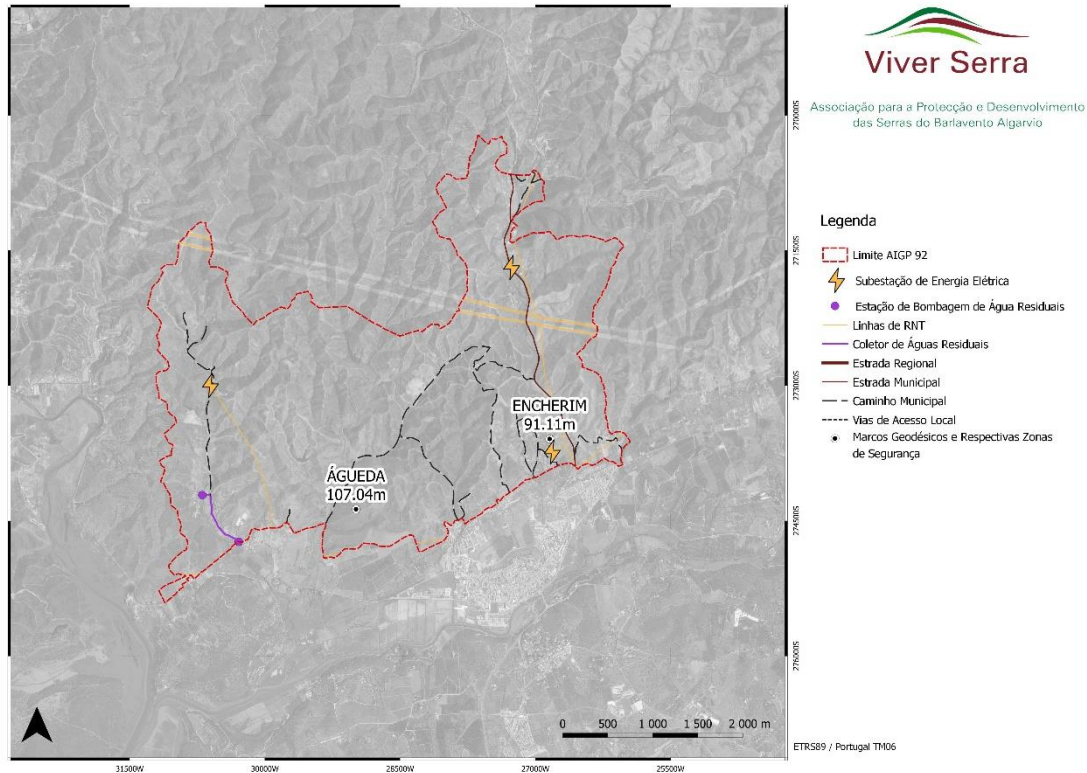


Figura 19. Infraestruturas existentes na AIGP Falacho Enxerim (Fonte: PDM Silves)

### Elementos patrimoniais e culturais

Na área da OIGP Falacho Enxerim, para além de algumas habitações rurais antigas, moinhos de vento e algumas áreas de maior interesse paisagístico, com aberturas visuais para o mar ou para Silves, não são conhecidos elementos patrimoniais de maior relevância. Há, contudo, uma área muito utilizada para provas desportivas de todo-terreno, perto da parte sul da estrada M502, que a proposta levou em consideração, de forma a não inviabilizar a sua utilização.

Como referido acima,

### Fogos rurais

Da análise dos incêndios ocorridos entre os anos de 1975 a 2022 disponíveis no site do ICNF (Geocatálogo), verifica-se a ocorrência de incêndios em 15 anos, tendo uma área ardida total de 3400,2 hectares aproximadamente. Destes anos, os que tiveram maior área ardida foram 2003, 2018 e 2002 com 74,16%, 63,93% e 24,97% da área total da AIGP ardida, respetivamente (Figura 20).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Os restantes incêndios não tiveram grande relevância, com um máximo de 16% e mínimo de 0,03% da percentagem de área total ardida como é possível aferir na Figura 20. Na Figura 21 é possível observar a dimensão dos principais incêndios e as áreas que foram ardidas em comum.

**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**

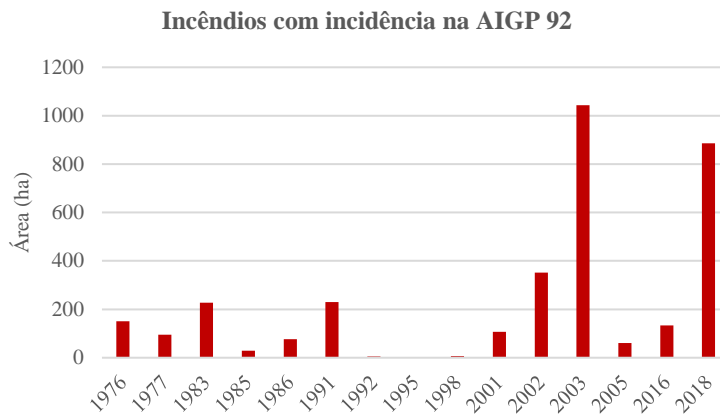


Figura 20. Área ardida entre os anos de 1975 e 2022 na AIGP Falacho e Enxerim.

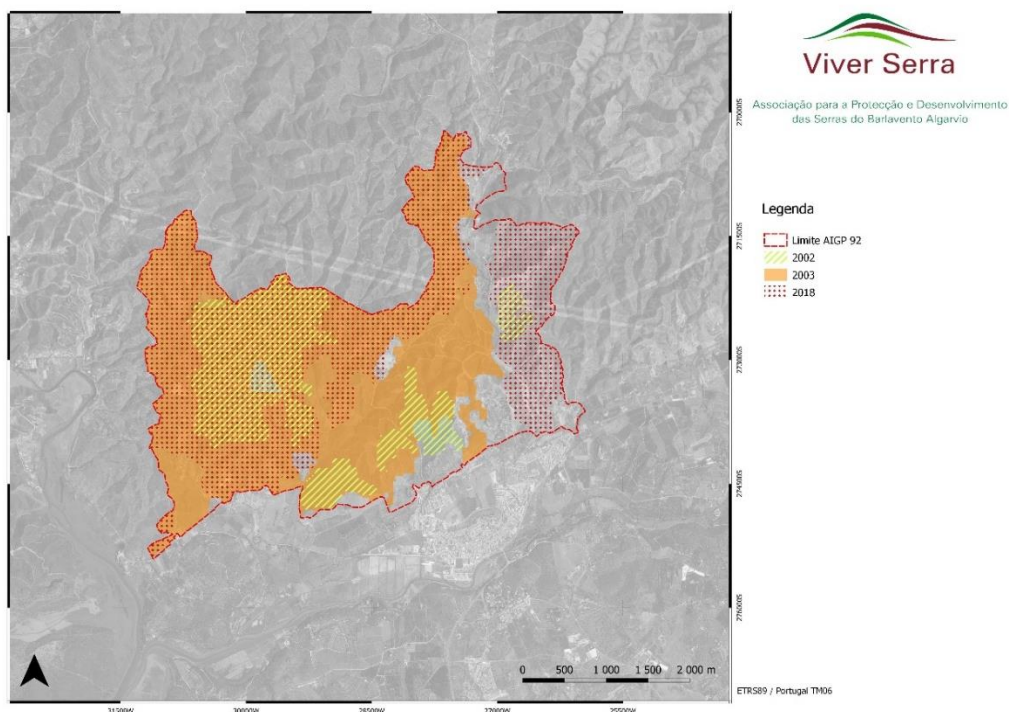


Figura 21. Extensão e sobreposição das áreas ardidas na AIGP Falacho Enxerim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Relativamente ao nível de Perigosidade de Incêndio Rural (PIR) existente na AIGP, para os anos de 2020 e 2030, de acordo com dados do ICNF cerca de 61% da área total possui uma perigosidade estrutural muito alta (cerca de 858,69 ha), seguida da classe alta com a presença de 25,97%, as restantes classes (média, baixa e muito baixa) somadas representam somente 21,59% como é possível observar na Tabela 6 e na Figura 22. As áreas assinaladas como de maior perigosidade são mais propensas a arder e propagar o fogo, sendo identificadas através da análise de variáveis independentes, como a declividade do terreno, altitude e o uso e ocupação do solo.

Tabela 6. Perigosidade Estrutural (2020-2030) na AIGP Falacho Enxerim

Perigosidade Estrutural		
Classes	Área ha	%
Muito baixo	29,944188	2,13%
Baixo	61,84193	4,39%
Médio	85,428316	6,07%
Alto	365,54856	25,97%
Muito Alto	858,69618	61,01%
Edificado e massas de água	6,0298755	0,43%
Total	1407,4891	100,00%

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

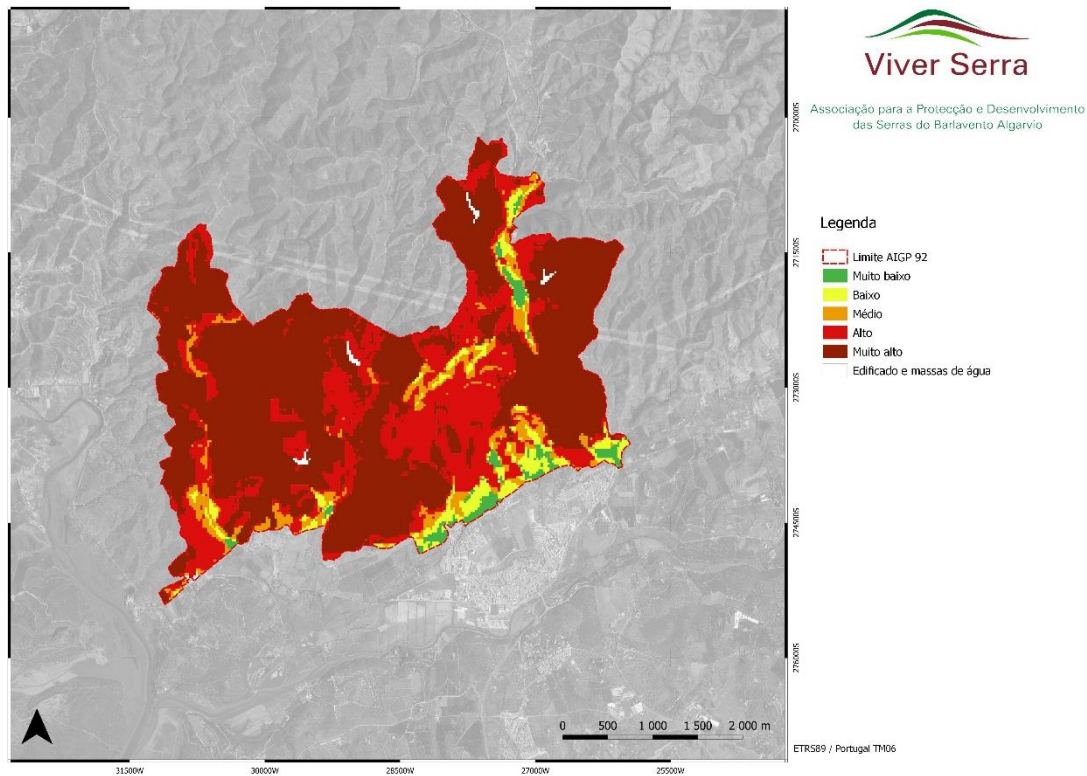


Figura 22. Perigosidade Estrutural (2020-2030). Fonte: ICNF 2023

Um ponto importante a considerar ao descrever a AIGP 92 em relação aos incêndios rurais é a presença de conexões diretas entre áreas construídas e zonas florestais (Figura 23). Compreender as particularidades das regiões próximas às casas desempenha um papel crucial na compreensão de como o fogo se comporta nesses locais em caso de ignição, o que, por sua vez, pode contribuir para a minimização de perdas materiais e humanas, assegurando uma maior segurança para as comunidades.

Dentro do limite da AIGP a maioria das interfaces são indiretas com zonas de floresta, porém existe uma quantidade considerável de edifícios com interfaces diretas. A maioria do edificado existente se identifica como habitações esparsas, sendo necessário uma maior manutenção das faixas de gestão de combustíveis para que a vulnerabilidade destas zonas seja reduzida e a proteção das pessoas e bens sejam garantidas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

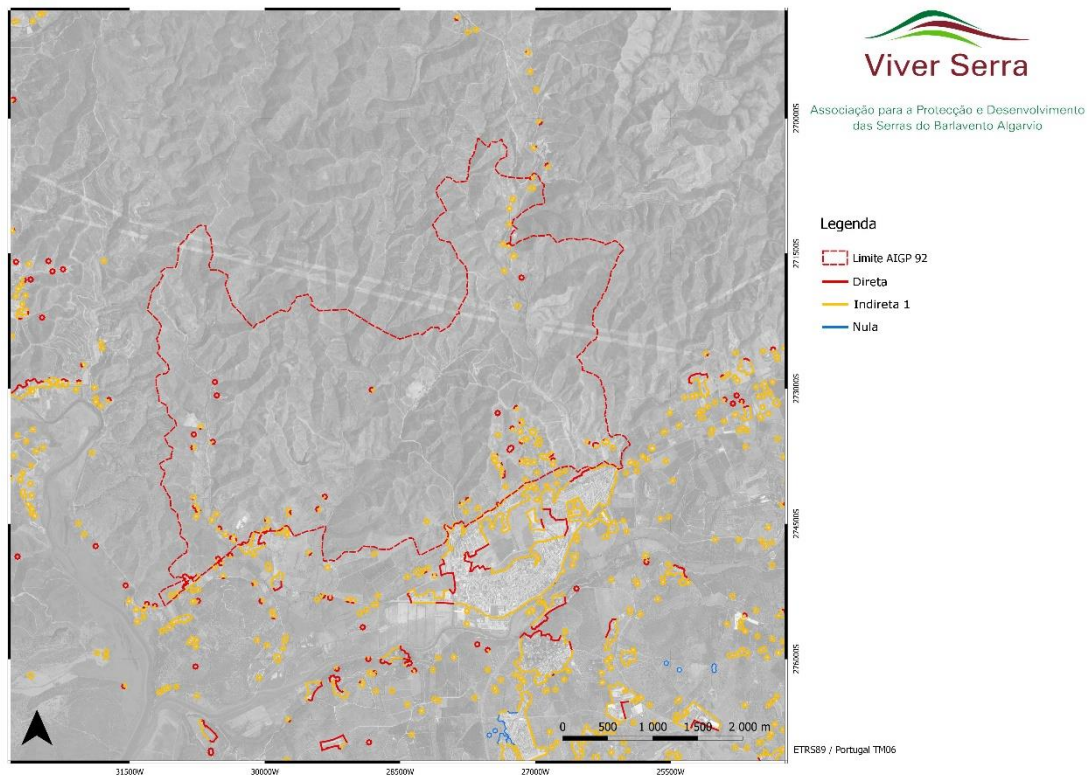


Figura 23. Interfaces das áreas edificadas com espaços florestais.

No limite de grande parte da AIGP, a Rede Primária de Faixa de Gestão de Combustíveis cumpre o estabelecido no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho (Figura 24). Esta tem a principal função de reduzir a vulnerabilidade do território face aos incêndios e quebrar a continuidade dos combustíveis florestais, promovendo uma redução da superfície ardida, protegendo de forma passiva as infraestruturas, equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais, além de auxiliar as forças de combate durante um incêndio como uma barreira física de defesa. A faixa de gestão de combustíveis da rede primária possui por definição 125 metros de largura.

Para além da rede primária também existem a rede secundária, zonas edificadas contínuas com uma largura de 100 metros, edificado esparso com 50 metros, rede elétrica de alta e média tensão com largura de 50 e 15 metros respetivamente. Existem também faixa de gestão de combustíveis nas margens dos corpos de água, com a largura de 30 metros e finalmente a zonas paralelas as redes viárias, com 10 metros de largura para cada lado da via.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



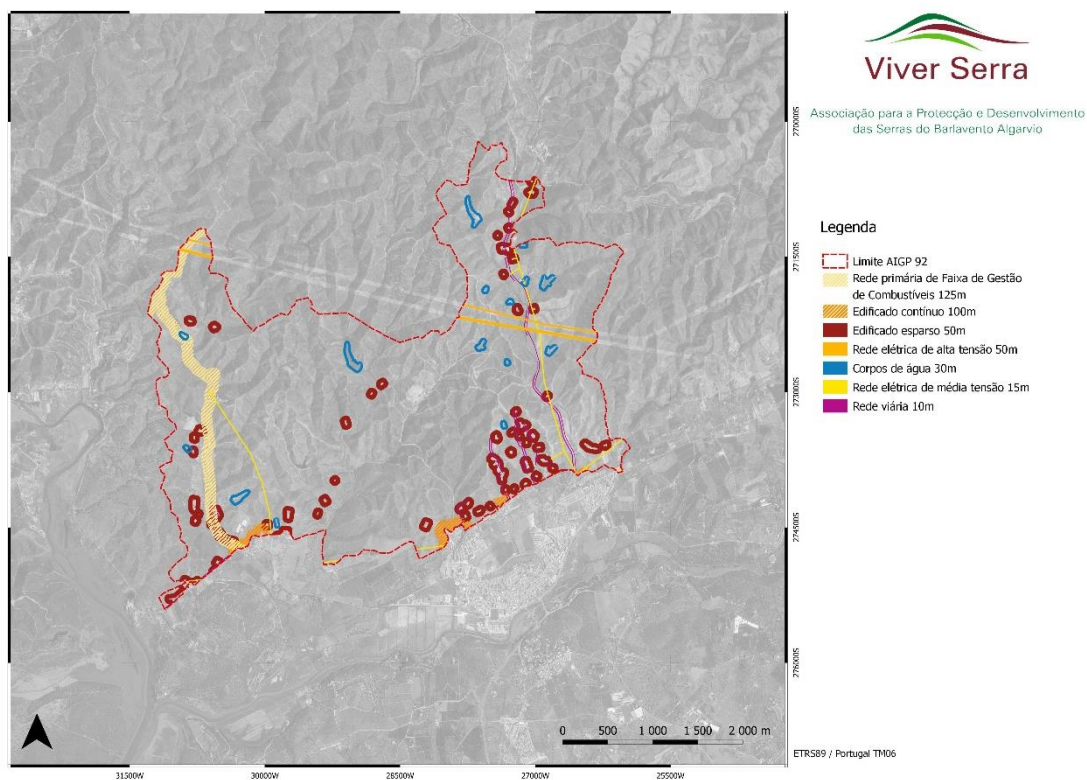


Figura 24. Redes de Faixas de Gestão de Combustível.

A AIGP contém diversos pontos de água, dispersos pela área, associados a charcas, relacionados com os ribeiros existentes na AIGP (Figura 25).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

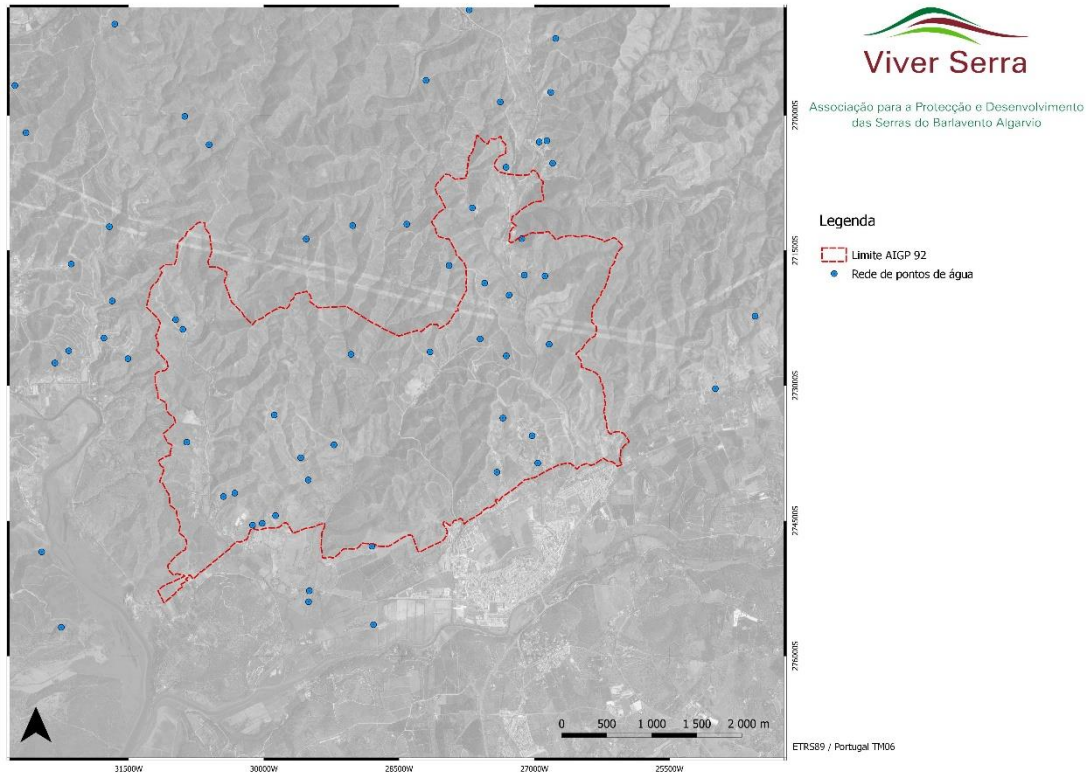


Figura 25. Rede de pontos de água

### 2.2.1.3. Outros riscos e vulnerabilidades

A proposta tem em consideração o atual contexto de alterações climáticas, considerado um risco que se tenta minimizar pelas escolhas de espécies e opções de localização das operações.

A proposta tem também em consideração os riscos de cheia e as ações *recuperação de florestas galerias, cobertura de cabeceiras de linhas de água por vegetação, utilização de espécies autóctones*, vêm no sentido de diminuição do risco de cheia ou de seca.

### 2.2.1.4. Estrutura fundiária

No concelho de Silves existe Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica, identificando os proprietários dos prédios rústicos que compõem a AIGP do Falacho e Enxerim, o que numa primeira abordagem facilita a implementação do projecto.

A AIGP do Falacho e Enxerim é constituída unicamente por prédios rústicos localizados na freguesia de Silves, com uma área total de 1407,5 hectares.

A área média por prédio rústico na AIGP do Falacho e Enxerim é de cerca de 5,23 hectares, havendo 4 prédios com uma área acima de 50 hectares e havendo um prédio

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

com uma área acima dos 150 hectares. A Figura 26 apresenta os limites cadastrais na AIGP.

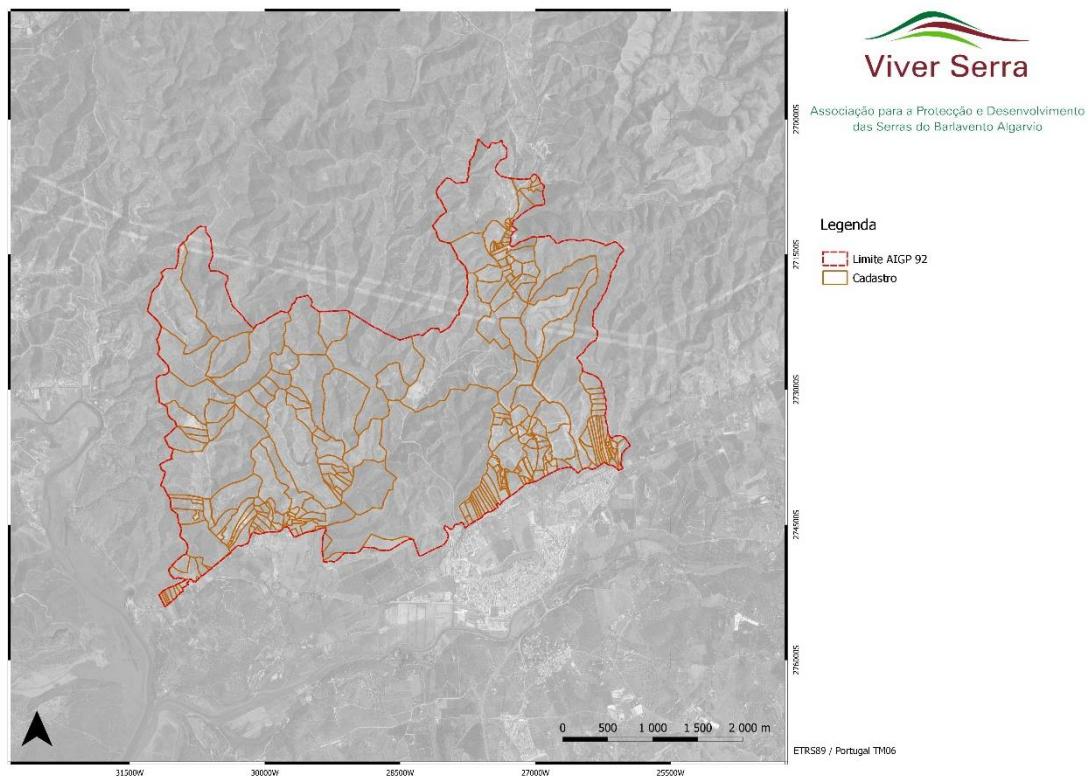


Figura 26. Limites cadastrais na OIGP Falacho Enxerim .

#### 2.2.1.5. Socioeconomia relevante para a valorização e revitalização territorial

A freguesia de Silves, segundo os dados do Censos 2021 do INE, apresenta uma população residente de 10.661 habitantes e uma densidade populacional de cerca de 61 residentes /Km<sup>2</sup>.

Comparativamente ao Censos de 2011 podemos referir que houve um decréscimo de cerca de 3.21% da população residente, havendo também uma redução significativa da população ativa. Praticamente o único grupo etário que cresceu, em cerca de 16.5%, foi o acima de 65 anos.

O Índice de Envelhecimento da população na freguesia de Silves, em 2021 é de 193,10, que é superior ao valor do Algarve (176.72) e superior ao valor nacional (183.07). Por inexistência de dados relativamente ao Censos de 2011, não podemos comparar valores, excetuando o valor nacional que foi de 127,84.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Assim, do que foi atrás referido, podemos dizer que a população da freguesia de Silves, encontra-se cada vez mais envelhecida, com consequências diretas no abandono agrícola e florestal.

O sector que apresenta maior proporção de população empregada na freguesia de Silves, é o sector terciário (sócio/económico) com 80.94% do total, enquanto o sector primário representa somente 5.63% do total da população empregada.

A conjugação da fraca relevância do sector primário com o aumento do envelhecimento da população pode contribuir para mais situações de abandono florestal e agrícola levando ao aumento da carga combustível com o aumento dos matos. A redução da “vivência” dos territórios rurais, antes produtivos e agora abandonados, leva ao aumento exponencial do risco de incêndio.

Na área da AIGP do Falacho e Enxerim, a generalidade das explorações são de pequena dimensão e pouco produtivas dada a limitação imposta pelos declives muito acentuados, solos esqueléticos e precipitação muito reduzida.

Nos vales, fundamentalmente no vale do Falacho e no vale dos Bastos, ressaltar a existência de pequenas explorações agrícolas, onde os pomares de citrinos dominam.

Junto ao sítio do Falacho, existe uma exploração helicícola em abrigos elevados com cerca de 0,80 hectares. A proposta mantém esta atividade integrada no mosaico de usos que se desenvolve no local.

No que diz respeito às atividades complementares, a área da AIGP está integrada numa zona de caça municipal, no entanto esta atividade tem pouca expressão na economia local.

Quanto às atividades de turismo e lazer, existem algumas explorações que integram a vertente do Alojamento Local, onde também desenvolvem atividades ligadas ao turismo de natureza, no entanto pensamos que existe aqui um potencial muito grande ainda não explorado. Para isso é necessário criar as condições de segurança que é a génese do PRGP das Serras de Monchique e Silves.

#### 2.2.1.6. Estrutura organizativa

No concelho de Silves, apenas podemos ressaltar duas organizações, para além das IPSS, que desempenham uma ação importante.

A Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, que administram a Barragem do Arade e são os responsáveis pela distribuição da água no perímetro de rega de Silves, Lagos e Portimão. Têm uma grande relevância a nível agrícola, no entanto a nível florestal esse peso é diminuto.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



A Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, entidades gestora das AIGP’s da Nova Serra, Falacho Enxerim e Vale do Odelouca. É uma associação que foi fundada em Março de 2004 e é igualmente entidade gestora das ZIF’s do Arade (10.540 ha), São Marcos da Serra (3790,62 ha) e Odelouca (2215.54 ha). Já intervencionou nas ZIF’s sob a sua gestão cerca 2.401 ha, tendo instalado cerca de 811 ha de povoamentos florestais. Relativamente à rede viária, já beneficiou cerca de 145 Km, tendo construído cerca de 3 Km de caminhos florestais.

### 2.2.1.7. Projetos em curso ou aprovados

Ao longo dos anos desde 1999, os proprietários dos terrenos incluídos na AIGP Falacho Enxerim executaram uma série de projetos que cobrem cerca de 15,70% da totalidade da área.

Assim no que diz respeito a projetos de recuperação do potencial produtivo aprovados, executados ou em execução, podemos relevar projetos ao abrigo do RURIS, projetos executados ao abrigo do PAMAF, PRODER Sub acção 2.3.1.1 e mais recentemente ao abrigo do PDR2020, representados na Figura 27.

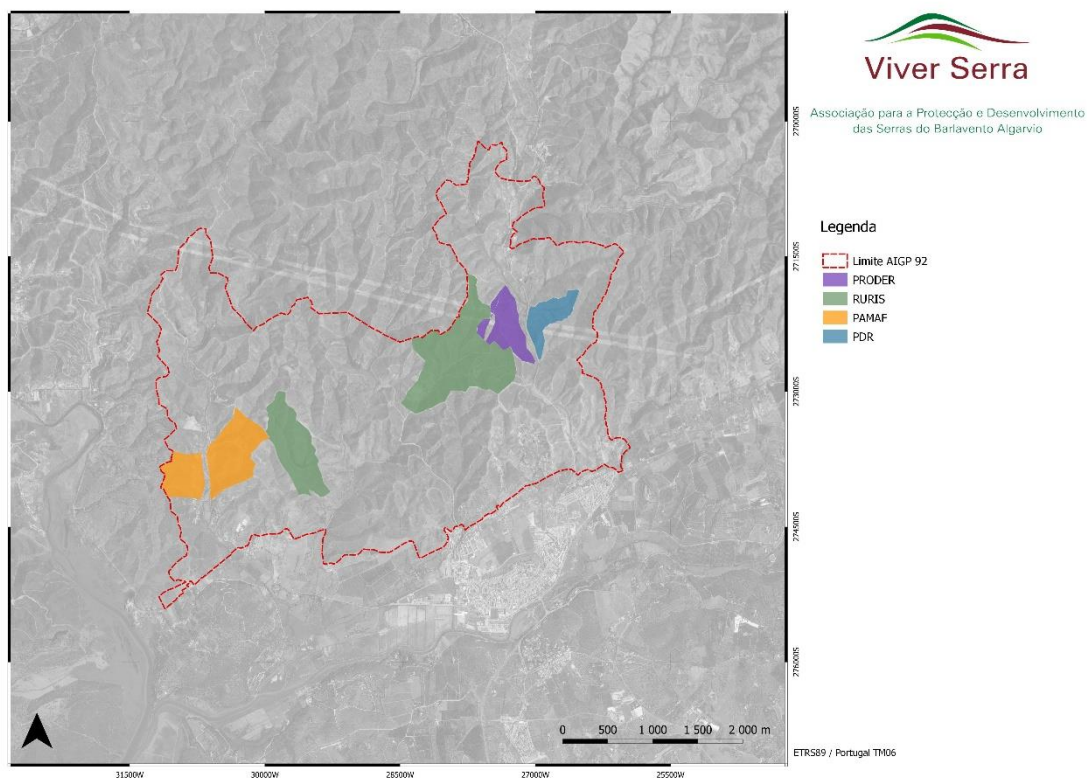


Figura 27. Área abrangida por projetos desde 1988 a 2023.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

## 2.2.2 Demonstração dos efeitos da proposta

Como demonstrado no capítulo A, a proposta (representada na Figura 2) adequa-se às componentes ecológicas do local, ao seu contexto sociocultural e económico.

### 2.2.2.1. Adequação dos usos às características biofísicas e edafoclimáticas e à aptidão do solo

Como evidenciado na Tabela 3, e justificado na tabela Tabela 19 a proposta mantém e aumenta usos e ocupações de solo (OS) relacionadas com pequenas áreas agrícolas, áreas de mosaico de pomares, com culturas temporárias e edificado, mais característica das áreas de relevo mais aplanado, áreas mais férteis em pequenas várzeas dos ribeiros; aumenta-se algumas áreas de pomar, relacionados com culturas de produtos locais que se mantiveram historicamente no território devido à sua aptidão ecológica.

As áreas florestais de pinheiro e sobreiro que se encontram com menor densidade, aproveitando a descontinuidade e usos múltiplos ecologicamente adaptados mantiveram-se como SAF, potenciando também atividades como pastoreio, apicultura, medronho e regeneração natural de sobreiro e medronheiro. As áreas de pinhal produtivas e geridas são mantidas, com indicação de manter a gestão e tendo em consideração a necessária descontinuidade dos usos vizinhos. No caso de áreas não geridas, ou não produtivas, é indicada a reconversão para florestas de folhosas, ou de alfarrobeira e medronheiro, de sobreiro (mantendo o pinheiro no local), ou de medronheiro e aromáticas. No caso de encostas orientadas a norte, optou-se pelo carvalho e medronheiro.

As florestas de eucalipto são totalmente sujeitas a reconversão, em florestas de folhosas diversas. As folhosas selecionadas e localizadas de acordo com as suas características ecológicas, favorecendo a mistura de folhosas, a diversidade arbórea e arbustiva.

### 2.2.2.2. Valorização da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas

Foi tida em consideração a manutenção de matos e bosquetes em áreas de regeneração de sobreiro, áreas inacessíveis ou de declive íngreme permite manutenção de diversidade a vários níveis, quer na composição de espécies, na composição de OS e por fim a nível de paisagem.

As ocupações basearam-se não só nas exigências ecológicas das espécies mas também na associação entre espécies em cada parcela, nas vizinhanças entre áreas de clareira,

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



áreas de matos e áreas florestais, introduzindo deste modo diversidade aos níveis alfa, beta e delta.

#### 2.2.2.3. Conetividade ecológica

Na proposta de paisagem proposta (Figura 2) a continuidade é conferida por dois elementos estruturantes: as linhas de água (fundos de vale) e as cumeadas (festos). A mamofauna e avifauna encontrarão suporte nesta paisagem, tal como ictiofauna, após recuperação de áreas ripícolas, insetos como as borboletas abelhas ou outros polinizadores, encontrarão recursos e habitat.

No entanto, a continuidade dos festos, clareiras e, em algumas medidas, as linhas de água, impedem a continuidade de material combustível, garantindo a descontinuidade necessária a OS mais combustíveis, tornando o território mais seguro para espécies em geral e populações humanas em particular.

#### 2.2.2.4. Equilíbrio do ciclo hidrológico e de maior eficiência no uso da água

A AIGP dispõe de pontos de água dispersos, cujo abastecimento estará garantido com a proposta na medida em que o solo é cuidadosamente coberto nas áreas estratégicas de cabeceiras de linhas de água, fundos de vale e áreas mais declivosas. É possível a criação de mais charcas após a implementação da proposta e de atingir o equilíbrio pretendido.

#### 2.2.2.5. Redução da vulnerabilidade aos fogos rurais

No Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves foi analisado o regime de fogo na área de intervenção. A análise compreendeu, também, a simulação do comportamento do fogo na paisagem anterior ao incêndio de 2018 e a sua comparação com a paisagem proposta no PRGPSMS. A proposta de alteração de ocupação e gestão na área da AIGP é coerente com a proposta de nova paisagem (paisagem desejável) apresentada no PRGPSMS. Por este motivo, considera-se que a análise realizada no âmbito do PRGPSMS é válida e útil no âmbito do presente trabalho, pelo que a informação apresentada segue de perto o conteúdo do Relatório Técnico do PRGP. A validade e utilidade da análise revela-se, também, no facto de os seus resultados estarem associados à transformação da paisagem que for realizada em toda a área objeto da análise no PRGP, enquadrando a AIGP no contexto dessa transformação.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Regime de fogo

Como referido na caracterização de fogos rurais (Fogos rurais), na área da AIGP Falcho Enxerim, três incêndios significativos afetaram grandes percentagens da área (em 2002, 2003 e 2018). Este regime de fogo é determinado pela meteorologia, dada a não limitação da acumulação de combustíveis florestais à escala dos povoamentos e da paisagem. O regime de fogo é também potenciado por secas sucessivas que aumentam a probabilidade de ocorrência de grandes incêndios.

No presente contexto de edificação dispersa e interface de povoações, o risco de incêndio agrava-se e é necessária uma adicional atenção no que se refere a ocupações de solo, continuidades de combustível e probabilidades de ocorrência fogos rurais.

Apesar do período médio entre grandes incêndios na ser de mais de 15 anos, como é afirmado no Relatório Técnico do PRGP (Biodesign, 2020) , *“pode considerar-se que a disponibilidade dos combustíveis à escala da paisagem se efetiva antes deste período, uma vez que na análises não se considera o desfasamento temporal que decorre da maior aleatoriedade associada à convergência de outros fatores que determinam o desenvolvimento de um grande incêndio, ou seja entre a distribuição temporal e espacial das ignições e a meteorologia, sendo de esperar níveis de perigosidade elevados, justificando os alertas feitos pela comunidade científica antes do último grande incêndio (Pinto et al., 2018; Turkman et al., 2018). Face a isto, é cada vez mais relevante separar de forma clara as causas da ignição das causas que determinam a propagação, pois são sobre estas últimas que se deve atuar para determinar estados de aprontamento, reforço da vigilância dissuasora e priorização da gestão de combustíveis de forma a reduzir-se a área ardida por grandes fogos e respetivos danos”*.

Como é afirmado no Relatório Técnico, *“a gestão do regime de fogo ou a sua transição para um nível que permita aumentar a probabilidade de sucesso dos meios de supressão, exige a diminuição da carga de combustível em mosaicos e à escala da paisagem”*.

## A paisagem proposta e o comportamento do fogo

Como atrás referido, a evolução proposta na ocupação do solo e na gestão florestal são coerentes com a proposta do PRGPSMS de onde os resultados da análise realizada no respetivo Relatório Técnico (Biodesign, 2020) são aqui utilizados e transcritos.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





No PRGPSMS foi comparada a paisagem desejável proposta com a paisagem existente antes do incêndio de 2018. A análise realizada determinou a probabilidade de que cada ponto no espaço tem de arder. O cálculo foi feito através de 60 000 simulações da progressão do fogo utilizando o software *FlamMap*. No Relatório Técnico são indicados critérios para realização e interpretação dos resultados referidos em Oliveira et al. (2016):

- ✓ As simulações foram efetuadas tendo em consideração as direções e intensidades de vento associadas a grandes incêndios na região;
- ✓ Cada simulação foi feita para um período de 24h;
- ✓ A probabilidade representada não deve ser interpretada como uma probabilidade de ocorrência/início, mas sim como a probabilidade de cada pixel vir a ser afetado por um incêndio ocorrido nessas condições típicas;
- ✓ As 60 000 simulações foram efetuadas a partir de pontos distribuídos aleatoriamente no território em análise.

Na maior parte do território da AIGP a variação esperada encontra-se entre 20-30% de diminuição da probabilidade de arder. Isto significa que a transformação da paisagem que se pretende realizar contribui positivamente para a diminuição da probabilidade de incêndio (nas condições acima descritas), embora essa probabilidade dependa também da transformação da paisagem no restante território abrangido pela análise.

#### 2.2.2.6. Minimização de outras vulnerabilidades e riscos existentes e potenciais

A proposta contempla a minimização de outros riscos na medida em que:

- 1) Prevê a recuperação de galerias ripícolas, prevenindo invasão de exóticas invasoras e degradação de linhas de água;
- 2) A proposta tem em consideração a situação de alterações climáticas, na seleção de vegetação, nas operações e nas decisões tomadas no processo de proposta.

### 2.2.3 Articulação com o quadro legal

#### 2.2.3.1. Instrumentos de Gestão Territorial

##### Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem

No âmbito do Programa de Transformação da Paisagem (PTP) o Governo aprovou a elaboração do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS) previsto na alínea d) do Despacho nº 8934-A/2018 de 21

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



de setembro, com enquadramento no Fundo Ambiental, criado pelo Decreto-Lei nº 42-A/2016, de 12 de agosto e visando a recuperação das atividades económicas das áreas ardidas, a defesa da floresta numa perspetiva de prevenção e a valorização dos territórios do interior.

O PRGPSMS é uma iniciativa elaborada no âmbito do Ministério do Ambiente e da Ação Climática pela DGT na intenção de promover a requalificação e valorização da paisagem, levando em consideração as características naturais, culturais e socioeconómicas da região, visando uma paisagem biofisicamente apta e resiliente, e economicamente viável. Conforme o previsto, a AIGP 92 vai de encontro com os objetivos definidos neste programa.

### Programas Especiais das Áreas Protegidas (e outros)

Os Programas Especiais das Áreas Protegidas (PEAP) têm como principal objetivo a preservação de interesses públicos e recursos de relevância nacional com implicações territoriais significativas. Eles estabelecem diretrizes para a salvaguarda de recursos naturais e valores ambientais, regulando ações permitidas, condicionadas ou proibidas, o que prevalece sobre os planos territoriais de âmbito intermunicipal e municipal. A responsabilidade pela elaboração do PEAP recai sobre o ICNF, a entidade competente para esse propósito.

A área da AIGP 92 não se encontra dentro dos limites de nenhuma área protegida.

### Programas Regionais de Ordenamento Florestal

O Programa Regional de Ordenamento Florestal (PROF) Algarve abrange os municípios de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Este plano apresenta um diagnóstico da situação atual da região, com base numa ampla recolha de informação necessária ao planeamento florestal e efetua uma análise estratégica que permite definir objetivos gerais e específicos, delinear propostas de medidas e ações tendo em vista definir normas de intervenção para os espaços florestais e modelos de silvicultura, aplicáveis a povoamentos tipo, com vista ao cumprimento dos objetivos. Objetivos esses que visam minimizar os riscos de incêndio e agentes bióticos,

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



a especialização do território, a melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos, a internacionalização e aumento do valor dos produtos, a melhoria geral da eficiência e competitividade do setor e a racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

A AIGP 92 encontra-se dentro do limite da sub-região homogénea (SRH), nomeadamente a Meia Serra (Cód. 4637) onde, de acordo com os objetivos específicos da PROF Algarve, apresenta boa aptidão produtiva para as seguintes espécies: Carvalho-de-monchique (*Quercus canariensis*); Carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*); Cerejeira -brava (*Prunus avium*); Medronheiro (*Arbutus unedo*); Pinheiro -bravo (*Pinus pinaster*).

### Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Silves define a estratégia de organização e desenvolvimento do território do Município de Silves, estabelecendo diretrizes, políticas, programação de ações e regras para a colaboração com as diversas partes envolvidas na gestão do território. A Área de Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP 92) está contemplada dentro desse plano municipal.

De acordo com o PDM, a AIGP 92 está localizada em áreas designadas como Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN), Espaços Florestais de Produção, Produção Condicionada e Reconversão, Espaços Agrícolas de Produção, e Áreas com Uso ou Aptidão Agrícola. Qualquer atividade de gestão florestal nessa região deve levar em consideração todas as restrições associadas, em particular, aquelas relacionadas à Reserva Ecológica, conforme estabelecido no Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto, e à Reserva Agrícola, de acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de março.

#### 2.2.3.1. Servidões e restrições de utilidade pública

##### Regime Florestal

A AIGP Falacho Enxerim tem uma área total de 1.407,5 ha. A área incluída na Zona de Intervenção Florestal de Odelouca é de cerca de 15,98%, enquanto a área incluída na Zona de Intervenção Florestal do Arade é de cerca de 38,51%.

Assim, relativamente aos Planos de Gestão Florestal (PGF) na AIGP do Falacho e Enxerim, o PGF da ZIF do Arade, onde se inclui cerca de 38,51% da área, identificado com o nº 150.050.20110113, foi aprovado nos termos do DL nº16/2009, tendo obtido a

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



concordância técnica do ICNF, no entanto extinguiu-se a 12 de fevereiro de 2022, não tendo sido ainda feita nenhuma revisão ou proposta de alteração.

Por outro lado, o PGF da ZIF de Odelouca, onde se inclui cerca de 15,98% da área, identificado com o nº 150.014.20110802, foi aprovado nos termos do DL nº16/2009, tendo obtido a concordância técnica do ICNF, no entanto extinguiu-se a 12 de fevereiro de 2022, não tendo sido ainda feita nenhuma revisão ou proposta de alteração.

A restante área da AIGP do Falacho e Enxerim, cerca de 640 hectares, nunca foi objeto de nenhum plano de gestão florestal

### Áreas protegidas; Rede Natura 2000 (ZPE+ ZEC); Áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português

A Natura 2000 é uma rede ecológica de âmbito europeu criada com o objetivo de ser um instrumento para preservar a biodiversidade em toda a União Europeia. Esta concentra-se na conservação de habitats naturais, bem como da vida selvagem, incluindo plantas e animais, em todo o território da UE. Essa rede é composta por Zonas Especiais de Conservação (ZEC), designadas de acordo com a Diretiva Habitats 92/43/CEE de 21 de maio pelo Conselho Europeu, e Zonas de Proteção Especial (ZPE), identificadas com base na Diretiva Aves 2009/147/CE do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, datada de 30 de novembro. Em Portugal continental, a rede Natura 2000 inclui 63 ZEC, cobrindo um total de 45.431,8 km<sup>2</sup>, e 42 ZPE, abrangendo 15.574,1 km<sup>2</sup>, conforme informações do Geocatálogo do ICNF em 2022.

No que diz respeito a zonas de proteção, os limites da AIGP 92 não se encontram dentro de áreas classificadas ou áreas protegidas.

As áreas da AIGP 092 incluídas nas áreas da REN são apresentadas na Figura 28, conforme referido anteriormente, nessas áreas serão atendidas as condicionantes de Reserva Ecológica de acordo com o disposto no Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto.

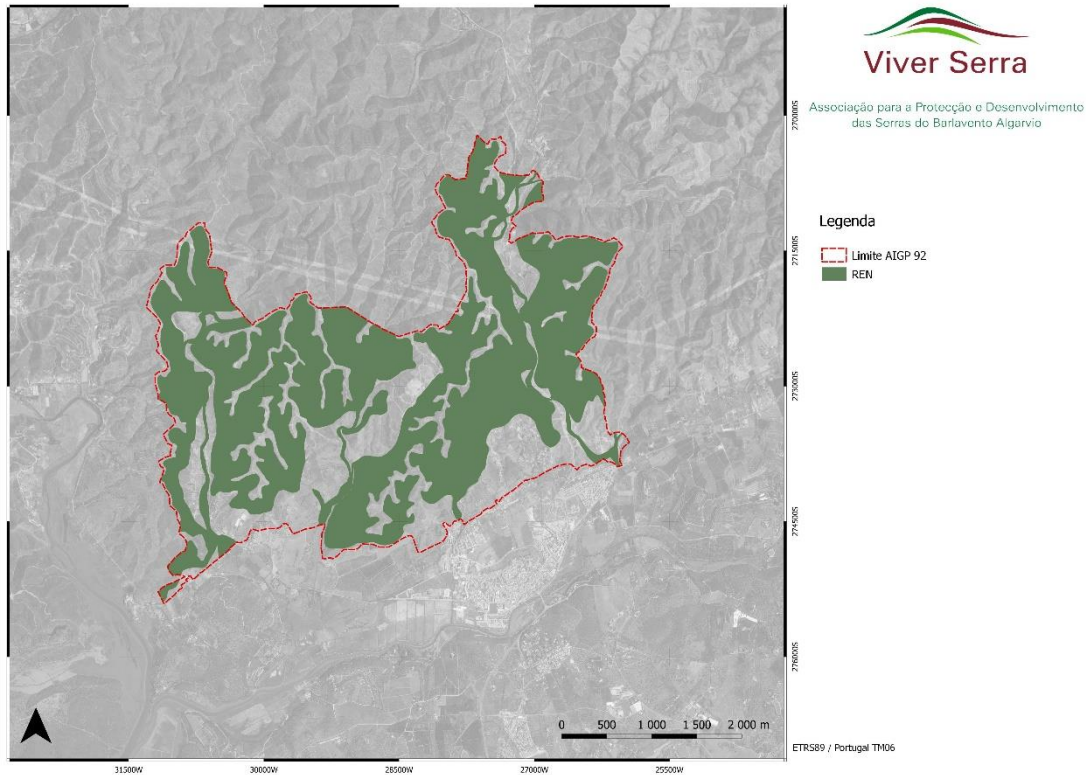


Figura 28. Reserva Ecológica Nacional (Fonte: CMSilves)

### Empreendimentos hidroagrícolas e RAN

A AIGP, segundo a DGADR, é abrangida por áreas de exploração Hidroagrícola. Dentro dos seus limites, duas pequenas zonas a sudoeste e cinco a sudeste, totalizando cerca de 7,56 hectares, de responsabilidade da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão. A proposta de OIGP considera a aptidão e manutenção do potencial agrícola existente, mantendo e aumentando as áreas de pomares e olivais.

As áreas da AIGP Falacho e Enxerim classificadas como Reserva Agrícola Nacional (RAN) são apresentadas na Figura 29. Nessas áreas serão tidas em consideração as condicionantes de Reserva Agrícola de acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de março, locais para onde na proposta são reservadas áreas agrícolas para aproveitamento do potencial produtivo da mesma.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

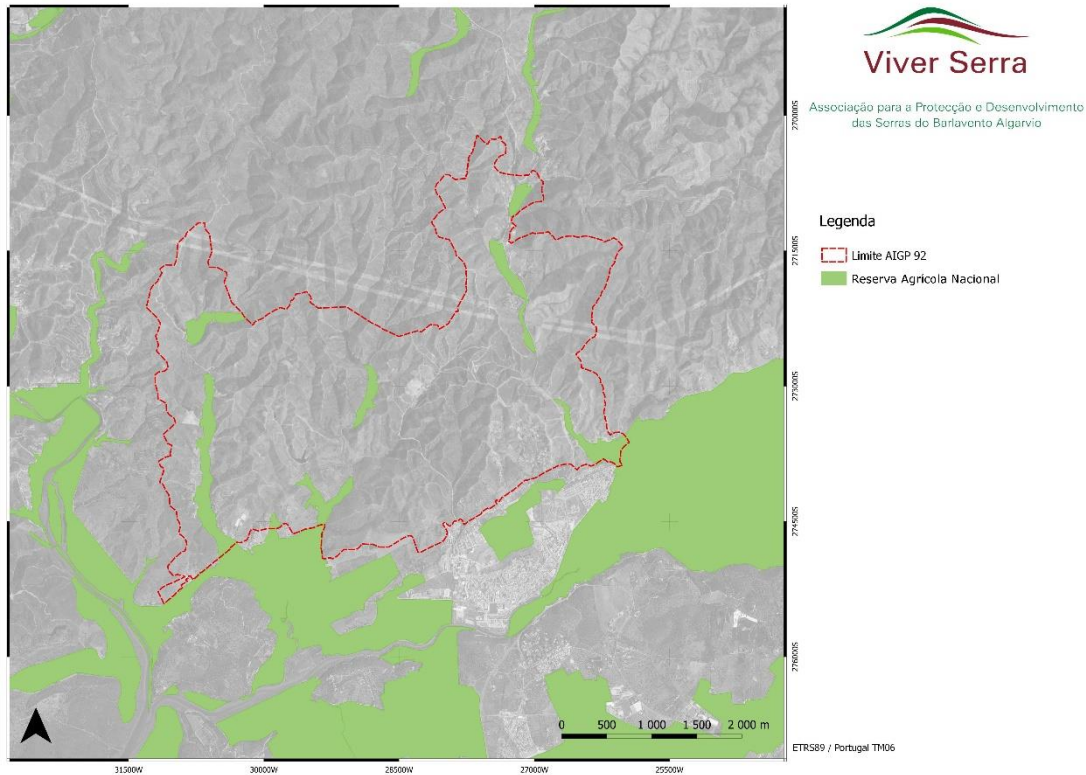


Figura 29. Reserva Agrícola Nacional (Fonte: CMSilves)

**Linhas de alta tensão e antenas; Marcos Geodésicos; Sítios arqueológicos;**

Dentro da Área de Intervenção (AIGP 92), existe a presença de linhas de alta e média tensão como é possível observar na Figura 19. Quanto às antenas, essas infraestruturas estão ausentes nesta área.

Os Vértices Geodésicos ou Marcos Geodésicos são usados para marcar pontos fundamentais destinados a apoiar atividades cartográficas e topográficas, e é crucial protegê-los para garantir sua visibilidade. A imposição de servidões e restrições de interesse público relacionadas à sinalização geodésica e cadastral segue as disposições legais aplicáveis. Os marcos geodésicos têm zonas de proteção específicas, determinado caso a caso, de acordo com a visibilidade necessária para os sinais construídos e a distância entre eles. A extensão mínima da zona de proteção é de 15 metros.

Os marcos geodésicos presentes na AIGP e as respectivas áreas de segurança são destacados na Figura 19, sendo identificados como os marcos Águeda e Enxerim, situados a distâncias de 107 e 91 metros, respetivamente.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



### 2.2.4 Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários.

A Associação ViverSerra tem acompanhado com grande proximidade os desenvolvimentos florestais e paisagísticos na Serra de Silves, desde há décadas.

Desde os primeiros momentos da constituição da AIGP Falacho e Enxerim que foram efetuadas várias ações de divulgação e informação junto dos proprietários, realizadas pela Câmara Municipal de Silves e que constam nos relatórios submetidos por esta entidade.

À data da elaboração da presente OIGP foi realizada uma reunião junto dos proprietários com vista a sensibilizar e esclarecer as questões mais relevantes deste processo (em anexo, folhas de presença da referida reunião bem como convocatória)

Adicionalmente a esta iniciativa, foram estabelecidos contactos pessoais entre a Direção da Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio e proprietários

## 3. Programação da Execução (Capítulo B)

Neste capítulo a proposta de transformação de paisagem é discriminada nas suas diversas componentes produtivas e são justificadas as opções e ações a tomar no período de vigência dos contratos a celebrar com os proprietários.

A OIGP Falacho Enxerim (Tabela 7) tem uma área aproximada de 1407,5 hectares. A Programação da Execução desenvolve-se seguidamente.

*Tabela 7. T1.1. Dados de referência para localização*

<b>Designação da OIGP</b>	Falacho Enxerim (p092)
<b>Entidade gestora</b>	Viver Serra
<b>Técnicos Responsável pela elaboração da componente florestal e silvo pastoril e outros recursos associados</b>	Arq. Paisagista Inês Marques Duarte Eng. Carlos Rio Carvalho
<b>Localização (DICOFRE)</b>	081307

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

### 3.1. Unidades de Intervenção

#### a. Mapeamento das Unidades de Intervenção

São propostas 19 unidades de intervenção para a transformação e gestão da paisagem da AIGP Falacho Enxerim, com a distribuição apresentada na Figura 30 e listadas na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**

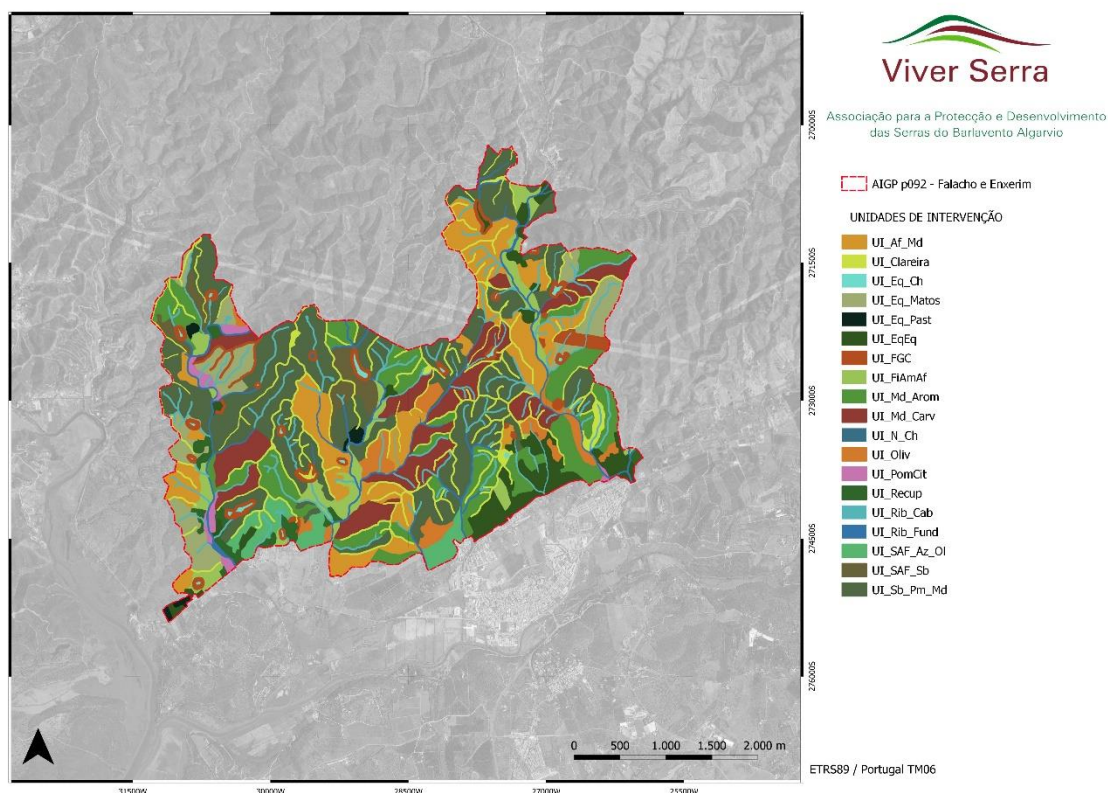


Figura 30. Distribuição da Unidades de Intervenção no território da Falacho Enxerim

#### b. Quadro das Unidades de Intervenção

Na Tabela 8 é apresentada uma relação entre os tipos de intervenção. Pela análise da tabela é possível perceber a transformação da paisagem proposta.

Tabela 8. Relação entre UI, proposta de OS, OS atual e área.

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
1				158.5
UI_Af_Md				
	Plantação Alfarrobeira e medronheiro			158.5



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		
			2.2.2.1 Pomares	0.0
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	3.8
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	0.0
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	54.1
			5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.1
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	8.2
			6.1.1.1 Matos	92.2
2				115.6
UI_Ci areira				
	Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas			16.2
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1.3
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	1.7
			6.1.1.1 Matos	12.1
			9.1.2.5 Charcas	1.1
	Cumeada. Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas			99.4
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			2.2.2.1 Pomares	0.1
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	2.5
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	1.7
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	6.5
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	28.9
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	10.8
			6.1.1.1 Matos	49.0
3				6.2
UI_Eq_Ch				
	Melhoramento de charca existente			6.2
		9.1.2.5 Charcas		

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.5
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.8
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.8
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.2
			6.1.1.1 Matos	1.2
			9.1.2.5 Charcas	2.7
4				77.5
UI_Eq_Matos				
	Manter matos. Refugio de biodiversidade e proteção do solo			77.5
		6.1.1.1 Matos		77.5
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.6
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.1
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.7
			6.1.1.1 Matos	66.0
5				7.1
UI_Eq_Past				
	Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens			7.1
		3.1.1.1 Pastagens melhoradas		
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	2.9
			3.1.2.1 Pastagens espontâneas	3.1
			6.1.1.1 Matos	1.1
6				67.0
UI_Eq_Eq				
	Manter gestão ativa			65.8
		2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos		
			2.2.2.1 Pomares	4.6
			2.2.3.1 Olivais	1.4
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e	51.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			parcelares complexos	
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	1.1
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.8
			6.1.1.1 Matos	1.3
			2.4.1.1 Agricultura protegida e viveiros	2.4
			2.4.1.1 Agricultura protegida e viveiros	2.4
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.2
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.2
	Manter gestão, promover sistema florestal misto biodiverso			0.9
		5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso		
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.9
	Manter lagoa			1.2
		9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais		
			6.1.1.1 Matos	0.0
			9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	1.2
7				40.2
UI_F GC				
	Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas			19.2
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.1
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.2
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	1.8
			6.1.1.1 Matos	14.6
			9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	0.2
			9.1.2.5 Charcas	0.3
	Cumeada. Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas			4.9
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e	0.6

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			parcelares complexos	
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.1
			6.1.1.1 Matos	4.2
	FGC Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas			8.7
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			2.2.3.1 Olivais	0.2
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.7
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	1.1
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	4.0
			6.1.1.1 Matos	2.7
			9.1.2.5 Charcas	0.1
	FGC Edificações, manter arvores com densidade adequada			1.4
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.3
			6.1.1.1 Matos	1.1
	FGC. Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas e manutenção de arvores com espaçamento adequado			6.0
		7.1.3.1 Vegetação esparsa		
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	2.4
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.2
			6.1.1.1 Matos	3.4
8				162.2
UI_M d_Ar om				
	Plantação de medronheiro e aromáticas (lavandulas, thymus e rosmarinus)			123.1
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		
			2.2.2.1 Pomares	2.2
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.2
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	18.1
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	5.1
			6.1.1.1 Matos	97.4
	Reconversão de Eucalipto para medronheiro e aromáticas (lavandulas, thymus e rosmarinus)			25.8
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	25.6
			6.1.1.1 Matos	0.2
	Terracear. Limpeza e plantação de medronheiro e aromáticas (lavandulas, thymus e rosmarinus)			13.3
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		
			6.1.1.1 Matos	13.3
9				131.2
UI_M d_Car v				
	Plantação de folhosas autóctones (Q. faginea e Arbutus unedo)			11.2
		5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos		
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.8
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	4.3
			6.1.1.1 Matos	4.0
	Terracear e plantação de folhosas autóctones (Q. faginea e Arbutus unedo)			120.1
		5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos		
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	53.6
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	18.0
			6.1.1.1 Matos	48.5
10				0.3
UI_N _Ch				
	Abertura de charca			0.3
		9.1.2.5 Charcas	0.3	
			6.1.1.1 Matos	0.3
11				39.2
UI_OI iv				
	Plantação de olival, adicionar m.o. ao solo			39.2
		2.2.3.1 Olivais		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	1.2
			2.2.2.1 Pomares	0.4

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			2.2.3.1 Olivais	6.9
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	9.2
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	5.0
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.6
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.1
			6.1.1.1 Matos	15.7
12				12.0
UI_PomCitt				
	Aproveitamento para pomares de citrinos ou outro			12.0
		2.2.2.1 Pomares		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.9
			2.2.2.1 Pomares	2.5
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.5
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	1.5
			6.1.1.1 Matos	4.6
13				20.9
UI_Recup				
	Recuperar mosaico edificios, pomares e hortas			20.9
		2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	1.5
			2.2.2.1 Pomares	1.0
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	13.5
			3.1.2.1 Pastagens espontâneas	1.2
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	1.7
			6.1.1.1 Matos	2.0
14				80.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
UI_Ri b_Ca b				
	Recuperação de linha de água. Reforçar presença de vegetação com Loendro e Tamargueira			80.1
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	0.0
			2.2.2.1 Pomares	1.8
			2.2.3.1 Olivais	0.0
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	4.7
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	0.2
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	0.3
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	2.2
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	19.7
			5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.0
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	6.1
			6.1.1.1 Matos	45.2
			9.1.2.5 Charcas	0.0
15				45.8
UI_Ri b_Fu nd				
	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com Freixo e Salgueiro; Sistema húmido - Cursos de água e respetivas margens			45.8
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	1.3
			2.2.2.1 Pomares	3.2
			2.2.3.1 Olivais	1.1
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	3.7
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	3.2
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	0.9

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			3.1.2.1 Pastagens espontâneas	0.1
			4.1.1.7 SAF de outras misturas	0.4
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	3.3
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	9.0
			5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	1.3
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	2.7
			6.1.1.1 Matos	15.4
			9.1.2.5 Charcas	0.0
16				36.6
UI_S AF_A z_OI				
	Manter e plantar clareiras maiores (Sb+Az+OI)			30.8
		4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira		24.5
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.4
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	6.0
			6.1.1.1 Matos	18.1
		4.1.1.7 SAF de outras misturas		6.3
			2.2.3.1 Olivais	0.0
			4.1.1.7 SAF de outras misturas	6.3
	Manter e plantar clareiras maiores (Sb+Az+OI)			5.8
		4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira		
			6.1.1.1 Matos	5.8
17				28.7
UI_S AF_S b				
	Promover regeneração natural de Sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso			28.7
		4.1.1.1 SAF de sobreiro		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	0.0
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	19.3
			6.1.1.1 Matos	9.4
18				332.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
UI_Sb _Pm_ Md				
	Manter Sobreiro			10.4
		5.1.1.1 Florestas de sobreiro		
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	3.9
			6.1.1.1 Matos	6.5
	Manter sobreiro, aproveitamento de pastagens			1.3
		5.1.1.1 Florestas de sobreiro		
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	1.3
	Manter Sobreiro. Gerir			1.0
		5.1.1.1 Florestas de sobreiro		
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	1.0
	Plantação Sobreiro + Pinheiro manso + Medronheiro			153.6
		5.1.1.1 Florestas de sobreiro		
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	18.0
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	65.1
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	32.8
			6.1.1.1 Matos	37.7
			9.1.2.5 Charcas	0.0
	Terracear e Plantação Sobreiro + Pinheiro manso + Medronheiro			165.7
		5.1.1.1 Florestas de sobreiro		
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.0
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	13.3
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	29.1
			6.1.1.1 Matos	123.2
			9.1.2.5 Charcas	0.0
19				59.0
UI_Fi AmAf				
	Plantação pomar tradicional figueira + amendoeira + alfarrobeira			59.0
		2.2.2.1 Pomares		
			2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	4.6
			2.2.2.1 Pomares	12.3

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	AÇÃO	PROPOSTA	OCUPAÇÃO ATUAL	ÁREA (HA)
			2.2.3.1 Olivais	4.3
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	4.4
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	0.6
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	2.5
			3.1.2.1 Pastagens espontâneas	1.6
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.4
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	7.3
			5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.1
			6.1.1.1 Matos	21.1

A Tabela 8 apresenta uma listagem exaustiva da relação UI/ ação/ OS proposta / OS atual/ área. Muitas áreas apresentadas dizem respeito a áreas residuais que podem corresponder a limites de manchas de ocupação, pelo que analisam-se os valores mais significativos.

A UI 1 é principalmente dedicada à reconversão de Eucalipto, pinheiro e matos. Por sistemas misto de alfarrobeira e medronheiro. Esta associação existe na AIGP e é replicada como uma alternativa viável.

A UI2 consiste na manutenção de vegetação esparsa, que nestas condições, em clareiras, beiras de caminho e cumeadas favorece o aparecimento de matos baixo com aromáticas, como tomilhais e rosmaninhais. A UI/ é semelhante, mas relativa a FGC de charcas, edifícios, linhas de distribuição de eletricidade ou estradas.

A UI3 e UI10 relacionam-se com charcas, manutenção e desassoreamento.

As UI 4, 5 e 6 destinam-se a manutenção de sistemas existentes, neste caso matos, pastagens, lagoas e uma pequena área de pinheiro.

UI8 introduz na área plantações de medronheiro aromáticas (do género *Lavandula sp.*, *Thymus sp.* e *Rosmarinus sp.*), uma ação direcionada a áreas florestais não recuperadas, ou reconversão de florestas de eucalipto, onde existe elevada exposição solar (maioritariamente orientadas a Sul e a Este), mas onde o terraceamento pode ser reaproveitado para a medronhal e aromáticas lenhosas, para produção de medronho, óleos essenciais, tisanas, produtos transformados e também mel. Esta UI corresponde a 162.2 ha da OIGP e é baseada em plantas autóctones, presentes na área, com valor económico comprovado e as quais não constituem perigo para vidas humanas ou

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

habitações no caso de incêndios rurais, pois o porte da vegetação é de uma escala pequena a média.

A UI9 aplica-se na reconversão de eucalipto, pinheiro e matos, em encostas declivosas orientadas maioritariamente a Norte e algumas a Oeste, onde é proposto o regresso do carvalho-cerquinho à serra de Silves, também de acordo com as orientações do PROF-Algarve. A proposta assenta na utilização de *Quercus faginea* em associação com *Arbutus unedo*, para cobertura do solo por copado com maior rapidez e conciliar a produção de medronho com o crescimento do carvalho-cerquinho, cujo crescimento é favorecido se abrigado por outra vegetação, como o medronheiro.

UI13 recuperação de áreas de mosaico que se encontram degradadas. As UI11 e 12 são olivais e pomares de citrinos, em áreas de várzeas fértil.

As propostas de UI 14 e 15 são dedicadas à recuperação de linhas de água sendo a primeira para situações de fundo de vale, com maior disponibilidade hídrica potencial, com seleção de espécies associadas a linhas de água, mas resistentes a alguma seca, razão pela qual se excluíram outras espécies como o amieiro, no atual contexto de potencial alargamento de períodos de seca. O freixo e o salgueiro cumprem a função de estabilização de margens e recuperação de galeria ripícola. No caso de linhas de escorrência menores, sobre encostas, mais próximo de cabeceiras, selecionaram-se o loendro e tamargueira para proteger as linhas de água, mantendo o regime de floresta galeria ainda mais resistente a seca periódica.

UI 16, 17 e 18 são SAF, respetivamente de Sobreiro, azinheira e oliveira, numa replicação de sistema existente no local, e Sobreiro em áreas onde a floresta de sobreiro ficou pouco densa.

UI18 floresta de sobreiro, onde as novas áreas são plantadas com presença de pinheiro e medronheiro. O sobreiro tem um crescimento mais lento naturalmente, mas será favorecido pela proteção conferida pela presença das outras espécies. É dedicada a área de reconversão de eucalipto, pinheiro, matos e algumas áreas que já são de sobreiral, embora degradado.

Por fim UI recupera os pomares tradicionais que foram indicados como um uso apreciado no local (Figueira, amendoeira e alfarrobeira).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



### 3.2. Modelo de Exploração Florestal

A diversificação de usos com maior providência de Serviços dos Ecossistemas e que permitem a multifuncionalidade da paisagem está implícita também na alteração proposta, esquematizada na Tabela 9. A diminuição de usos exclusivamente florestais, aumento do modelo Agroflorestal, associado a uma diversidade de usos e explorações (florestal, agrícola, pecuária alargando o leque de produtos não florestais e não lenhosos).

*Tabela 9.T1.2 – Usos do solo*

Ocupação de solo (ha)	Atual	Proposta
Florestas	505.7	910.9
SAF	6.7	65.3
Matos	717.2	233.3
Pastagens	22.3	7.1
Agricultura	149.8	194.7
Outros usos	18.2	8.6
Total	1420.0	1420.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

Tal como indicado na Tabela 10, as espécies arbóreas principais propostas para a componente florestal e das SAF são o sobreiro, medronheiro, pinheiro-manso, o carvalho-cerquinho e a alarrobeira. A paisagem atual é ocupada em grande parte por eucalipto (23%) e matos (50.5%). O eucalipto é totalmente reconvertido e os matos (matos e vegetação esparsa) passam a representar 16% da AIGP. Estas OS passam a representar 20.1% da ova paisagem e, a maior parcela da AIGP, passa a ser de Sobreiro, medronheiro e carvalho (45%). A composição altera-se, mas também a configuração é organizada de forma a manter a percolação de fauna silvestre, mas não do fogo, criando interrupções, descontinuidades e clareiras que promovem a biodiversidade do sistema, enquanto diminuem a probabilidade de um incêndio atravessar a área.

Tabela 10. T1.3 – Espécies principais

Espécies principais (ha)		
	Atual	Proposta
Sobreiro	87.4	391.2
Medronheiro + aromáticas	0.0	162.2
Pinheiro-manso	85.8	339.4
Medronheiro + carvalho	0.0	131.2
Eucaliptos	325.9	0.0
Outras resinosas	5.1	0.0
Freixo e salgueiro	1.5	45.8
Alfarrobeira	0.0	158.5
Castanheiro	0.0	0.0
Acácias	0.0	0.0
Outras resinosas	0.0	0.0
<b>Total</b>	<b>505.7</b>	<b>1228.3</b>

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

A Tabela 11 refere-se à descrição da gestão florestal.

Tabela 11. T2.1 Descrição da componente florestal

UI	ÁREA_ha	POSA	COMPOSIÇÃO	ESTRUTURA	CONDIÇÃO	FASE	SEE/RF
UI-01							
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	54.1	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhada;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.1	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	NÃO
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	8.2	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-02							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	6.5	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	30.5	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhada;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	10.8	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-03							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.8	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.8	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhada;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.2	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-04							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.7	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhada;Regular	Ardido	Fustadio	NÃO
UI-06							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.2	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.8	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhada;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.9	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	COMPOSIÇÃO	ESTRUTURA	CONDIÇÃO	FASE	SEE/RF
UI-07							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	3.5	5.1.1.1 Florestas de sobreiro		Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	6.5	5.1.1.5 Florestas de eucalipto		Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	1.8	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso		Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-08							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.2	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	NÃO
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	43.8	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.0	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	NÃO
5.1.2.3Florestas de outras resinosas	5.1	5.1.2.3Florestas de outras resinosas			Ardido	Fustadio	SIM
UI-09							
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	56.4	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	22.3	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-11							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.6	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.1	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	NÃO
UI-13							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	1.7	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-14							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	2.2	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	19.7	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.0	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	6.1	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-15							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	3.3	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	COMPOSIÇÃO	ESTRUTURA	CONDIÇÃO	FASE	SEE/RF
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	9.0	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	1.3	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	2.7	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-16							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	6.0	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-17							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	19.3	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-18							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	37.5	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	94.2	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	32.8	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Puro	Alto Fuste; Regular	Ardido	Fustadio	SIM
UI-19							
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.4	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Puro	Alto Fuste; Irregular	Ardido	Fustadio	SIM
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	7.3	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Puro	Talhadia;Regular	Ardido	Fustadio	SIM

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

Na Tabela 12 são listadas as áreas de UI relativas a componente arbórea, em relação à sua composição, espécie principal e condição. As UI 16, 17 e 18 propõem sistemas agroflorestais baseados na ocorrência de áreas abertas, pouco densas de componente arbórea. Estas intervenções pressupõem também a existência de regeneração de sobreiro, observada, espécie que é favorecida pela existência de algum mato, pastagem ou ensombramento por outras árvores já desenvolvidas. As SAF de outras espécies é referente à manutenção da componente arbórea do sistema florestal de pinheiro-bravo.

Tabela 12. T2.3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter)

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
UI-01						
	3.78	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
	58.56	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
	6.99	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
	89.12	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Af;Md	Af	Ardido
UI-06						
	0.21	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	0.92	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	Pm	Pm	Ardido
UI-08						
	2.21	2.2.2.1 Pomares	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	Ardido
	1.69	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	Ardido
	44.01	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	Ardido
	5.06	5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	
	109.25	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Md	Md	Ardido
UI-09						
	56.49	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Qf	Qf	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
	25.42	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Qf	Qf	Ardido
	49.33	6.1.1.1 Matos	5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	Qf	Qf	Ardido
UI-14						
	0.55	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	1.03	2.2.2.1 Pomares	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	0.51	2.2.3.1 Olivais	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	8.24	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	0.09	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	
	9.22	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	19.58	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	6.14	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
	33.80	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Az;Ol	Az	Ardido
UI-15						
	11.26	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	4.02	2.2.3.1 Olivais	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	3.97	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	2.95	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	6.03	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	4.44	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	7.72	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
	5.47	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Fr;Sl	Fr;Sl	Ardido
UI-16						
	6.47	2.2.2.1 Pomares	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
	6.29	4.1.1.7 SAF de outras misturas	4.1.1.7 SAF de outras misturas			
	1.59	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
	22.26	6.1.1.1 Matos	4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	Sb;Az	Sb;Az	Ardido
UI-17						
	24.50	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	4.1.1.1 SAF de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	4.23	6.1.1.1 Matos	4.1.1.1 SAF de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
UI-18						
	2.70	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	
	49.67	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	110.08	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	33.01	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido
	153.62	6.1.1.1 Matos	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Sb	Sb	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

### 3.2.1. T4 – Programas operacionais

Conforme apresentado na Tabela 13, a calendarização de arborização inicia em outubro de 2024, com plantação e seleção de regeneração natural de sobreiro. Relativamente à intervenção e manutenção da componente florestal, são apresentados os trabalhos necessários para cada tipo de UI, bem como para os produtos não lenhosos.

Tabela 13. T4.1 – Programa de gestão e intervenção na componente florestal

UI	Arborização/Rearborização			Intervenções e Manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
	Calendarização	Instalação	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)	Calendarização	Tipo de corte	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-01	Oct-24	Plantação	48.01	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	48.01					Colheita de medronho e alfarroba	48.01
UI-06				Anual	Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	1.129					Extração cortiça	0.21
UI-08	Oct-24	Plantação	51.34	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	51.34					Colheita de medronho	51.34
UI-09	Oct-24	Plantação	42.01	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	42.01						
UI-10	Oct-24	Plantação	52.09	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	52.09						
UI-15	Oct-24	Plantação	29.33	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	29.33						
UI-16	Oct-24	Plantação	36.61	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	36.61					Extração cortiça	36.61
UI-17	Oct-24	Reg,Nat	28.72	Trienal	Limpeza/seleção	28.72						
UI-18	Oct-24	Plantação	80.45	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	80.45					Colheita de medronho /Extração de cortiça/Colheita pi ha	80.45

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

Na gestão de matos e pastagens (Tabela 14) prevê-se a renovação trienal das pastagens, com recurso a aveia; triticales; azevém-perene; trevo-subterrâneo; ervilhaca e tremocilha, em composições variáveis mediante as condições de humidade e produtividade observadas no local.

Tabela 14. T4.2 – Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens

UI	Sementeiras			Intervenções e Manutenção		
	Calendarização	Espécies	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-05	Oct-24	Aveia; triticales; azevém perene; trevo-subterrâneo; ervilhaca; tremocilha	7.07	Trienal	Renovação	7.07
UI-17	Oct-24		20.1	Trienal	Renovação	20.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## 4. Investimento e Financiamento (Capítulo C)

### 4.1. Ações de Reversão e Valorização da Paisagem

O investimento em ações de reversão é apresentado na Tabela 15, onde se estima um total de 1,995,371.00 € para a totalidade do processo de intervenção.

Tabela 15. Q3- Investimento estimado em ações de reversão e valorização da paisagem

UI	UI_c	UI_I	UICustoT
1	UI_Af_Md	Plantação Alfarrobeira e medronheiro	340,054.83 €
2	UI_Clareira	Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas	61,244.40 €
3	UI_Eq_Ch	Melhoramento de charca existente	139,000.00 €
4	UI_Eq_Matos	Manter matos. Refugio de biodiversidade e proteção do solo	- €
5	UI_Eq_Past	Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens	3,581.31 €
6	UI_EqEq	Manter gestão	- €
7	UI_FGC	FGC. Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas e manutenção de arvores com espaçamento adequado	37,020.80 €
8	UI_Md_Arom	Plantação de medronheiro e aromáticas (lavandulas, thymus e rosmarinus)	161,464.30 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_c	UI_I	UICustoT
9	UI_Md_Carv	Terracear e plantação de folhosas autóctones (Q. faginea e Arbutus unedo)	132,121.45 €
10	UI_N_Ch	Abertura de charca	150,120.00 €
11	UI_Oliv	Instalação de olival	76,661.88 €
12	UI_PomCit	Aproveitamento para pomares de citrinos ou outro	56,560.40 €
13	UI_Recup	Recuperar mosaico edificios, pomares e hortas	125,060.00 €
14	UI_Rib_Cab	Recuperação de linha de água. Reforçar presença de vegetação com Loendro e Tamargueira	163,823.05 €
15	UI_Rib_Fund	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com Freixo e Salgueiro	92,242.85 €
16	UI_SAF_Az_OI	Manter e plantar clareiras maiores (Sb+Az+OI)	87,205.02 €
17	UI_SAF_Sb	Promover regeneração natural de Sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso	30,716.46 €
18	UI_Sb_Pm_Md	Terracear e Plantação Sobreiro + Pinheiro manso + Medronheiro	177,470.26 €
19	UI_FiAmAf	Plantação pomar tradicional figueira + amendoeira + alfarrobeira	161,024.00 €
		TOTAL	1,995,371.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

### 4.2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

#### a. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

Na *Tabela 16* apresentam-se os valores estimados para a remuneração de serviços de ecossistema para as diferentes áreas, por UI, na qual se obtém um valor médio de remuneração de total de 153.68 € /ha.ano<sup>-1</sup>.

*Tabela 16. Quadro 5 do QR - Montantes globais estimados para remuneração dos serviços de ecossistemas*

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
UI-01	UI_Af_Md			158.45	338,130.62 €	2,133.98 €	106.70 €
		0a SE1	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	18.40	29,442.33 €	1,600.00 €	80.00 €
		0b SE1	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	14.85	27,328.38 €	1,840.00 €	92.00 €
		0c SE1	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	3.14	6,278.14 €	2,000.00 €	100.00 €
		0d SE1	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	3.18	7,118.63 €	2,240.00 €	112.00 €
		0e SE1	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[	14.95	27,501.90 €	1,840.00 €	92.00 €
		0f SE1	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP	19.45	40,445.89 €	2,080.00 €	104.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		SE1 Og	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + EP + REN	1.63	3,654.95 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE1 Oh	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + REN	6.11	15,157.49 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE1 Oi	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	9.22	19,173.73 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE1 Oj	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	52.90	122,717.54 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE1 Ok	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	2.01	4,995.89 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE1 Ol	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + REN	12.62	34,315.76 €	2,720.00 €	136.00 €
<b>UI-02</b>	<b>UI_Clareira</b>			<b>115.57 €</b>	<b>264,515.71 €</b>	<b>2,288.88 €</b>	<b>114.44 €</b>
		S E13a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	3.42	5,477.66 €	1,600.00 €	80.00 €
		S E13b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	1.11	2,049.94 €	1,840.00 €	92.00 €
		S E13c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	28.21	56,429.61 €	2,000.00 €	100.00 €
		S E13d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	12.81	28,701.21 €	2,240.00 €	112.00 €
		S E13e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%- 25%]	1.12	2,064.11 €	1,840.00 €	92.00 €
		S E13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%- 25%] + EP	0.51	1,067.52 €	2,080.00 €	104.00 €
		S E13g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%- 25%] + EP + REN	21.30	47,711.58 €	2,240.00 €	112.00 €
		S E13h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%- 25%] + REN	15.43	38,261.43 €	2,480.00 €	124.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S E13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	1.15	2,390.58 €	2,080.00 €	104.00 €
		S E13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	0.96	2,224.90 €	2,320.00 €	116.00 €
		S E13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	9.09	22,545.68 €	2,480.00 €	124.00 €
		S E13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	20.44	55,591.49 €	2,720.00 €	136.00 €
<b>UI-03</b>	<b>UI_Eq_Ch</b>			<b>6.160</b>	<b>13,898.72 €</b>	<b>2,256.42 €</b>	<b>112.82 €</b>
		SE1 3a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	0.178	369.76 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE1 3b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	0.163	405.06 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE1 3c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	0.420	1,142.44 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE1 3d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	0.091	211.23 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE1 3e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[	0.098	180.59 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE1 3f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP	0.433	969.17 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE1 3g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	1.240	3,076.23 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE1 3h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + REN	0.178	370.29 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE1 3i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	0.071	113.12 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE1 3j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	0.909	1,818.37 €	2,000.00 €	100.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU

## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		SE1 3k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	2.166	4,851.35 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE1 3l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	0.213	391.10 €	1,840.00 €	92.00 €
<b>UI-04</b>	<b>UI_Eq_Matos</b>			<b>77.525</b>	<b>186,537.26 €</b>	<b>2,406.14 €</b>	<b>120.31 €</b>
		SE1 3a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	1.636	3,403.38 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE1 3b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	3.478	8,625.45 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE1 3c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	26.408	71,828.52 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE1 3d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	14.346	33,283.32 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE1 3e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[	1.461	2,688.86 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE1 3f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP	4.222	9,456.20 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE1 3g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	9.572	23,738.54 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE1 3h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + REN	4.086	8,499.86 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE1 3i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	0.803	1,285.56 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE1 3j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	3.649	7,298.90 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE1 3k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	4.901	10,978.69 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE1 3l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	2.962	5,449.96 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

<b>UI-05</b>	<b>UI_Eq_Past</b>			<b>7.076</b>	<b>14,038.41 €</b>	<b>1,983.88 €</b>	<b>99.19 €</b>
		S					
	E12a	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25%	0.001	1.80 €	2,080.00 €	104.00 €
		S					
	E12b	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25% + EP	0.004	10.87 €	2,480.00 €	124.00 €
		S					
	E12c	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.038	103.78 €	2,720.00 €	136.00 €
		S					
	E12d	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: [15%-25%[	0.695	1,278.77 €	1,840.00 €	92.00 €
		S					
	E12e	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP	0.768	1,720.35 €	2,240.00 €	112.00 €
		S					
	E12f	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	0.805	1,995.79 €	2,480.00 €	124.00 €
		S					
	E12g	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: [15%-25%[ + REN	0.027	55.43 €	2,080.00 €	104.00 €
		S					
	E12h	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15%	1.940	3,104.28 €	1,600.00 €	80.00 €
		S					
	E12i	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15% + EP	1.603	3,206.18 €	2,000.00 €	100.00 €
		S					
	E12k	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15% + EP + REN	0.905	2,027.31 €	2,240.00 €	112.00 €
		S					
	E12l	S	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15% + REN	0.290	533.86 €	1,840.00 €	92.00 €
<b>UI-06</b>	<b>UI_EqEq</b>			<b>66.963</b>	<b>120,720.18 €</b>	<b>1,802.78 €</b>	<b>90.14 €</b>
		S					
	E13a	S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	31.770	50,831.86 €	1,600.00 €	80.00 €
		S					
	E13b	S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	2.785	5,125.15 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	4.898	9,795.68 €	2,000.00 €	100.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	1.348	3,020.38 €	2,240.00 €	112.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[	14.719	27,083.29 €	1,840.00 €	92.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP	1.699	3,533.95 €	2,080.00 €	104.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	1.482	3,320.49 €	2,240.00 €	112.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + REN	0.766	1,899.38 €	2,480.00 €	124.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	5.535	11,513.81 €	2,080.00 €	104.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	1.821	4,223.65 €	2,320.00 €	116.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	0.025	62.60 €	2,480.00 €	124.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	0.114	309.95 €	2,720.00 €	136.00 €
<b>UI-07</b>	<b>UI_FGC</b>			<b>40.242</b>	<b>88,575.38 €</b>	<b>2,201.07 €</b>	<b>110.05 €</b>
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	0.383	797.54 €	2,080.00 €	104.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	1.432	3,551.69 €	2,480.00 €	124.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	4.419	12,019.06 €	2,720.00 €	136.00 €
		S	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	8.411	19,514.38 €	2,320.00 €	116.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S	E13e	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[	1.452	2,672.09 €	1,840.00 €	92.00 €
		S	E13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP	2.359	5,284.86 €	2,240.00 €	112.00 €
		S	E13g	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	3.428	8,501.55 €	2,480.00 €	124.00 €
		S	E13h	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%-25%[ + REN	5.021	10,444.21 €	2,080.00 €	104.00 €
		S	E13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	2.399	3,838.02 €	1,600.00 €	80.00 €
		S	E13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	3.056	6,111.34 €	2,000.00 €	100.00 €
		S	E13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	3.349	7,501.13 €	2,240.00 €	112.00 €
		S	E13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	4.532	8,339.50 €	1,840.00 €	92.00 €
<b>UI-08</b>	<b>UI_Md_Arom</b>				<b>162.218</b>	<b>689,307.76 €</b>	<b>4,249.28 €</b>	<b>212.46 €</b>
		S	E01a	Novos Povoamentos - Declive: =>25%	18.895	60,464.02 €	3,200.00 €	160.00 €
		S	E01b	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP	14.940	54,978.72 €	3,680.00 €	184.00 €
		S	E01c	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	4.091	16,363.82 €	4,000.00 €	200.00 €
		S	E01d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + REN	2.480	11,110.76 €	4,480.00 €	224.00 €
		S	E01e	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[	12.272	45,162.25 €	3,680.00 €	184.00 €
		S	E01f	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[ + EP	27.032	112,455.01 €	4,160.00 €	208.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S					
		E01g	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	1.543	6,911.75 €	4,480.00 €	224.00 €
		S					
		E01h	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[ + REN	5.168	25,631.10 €	4,960.00 €	248.00 €
		S					
		E01i	Novos Povoamentos - Declive: <15%	8.112	33,745.84 €	4,160.00 €	208.00 €
		S					
		E01j	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP	56.714	263,153.85 €	4,640.00 €	232.00 €
		S					
		E01k	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	0.725	3,597.56 €	4,960.00 €	248.00 €
		S					
		E01l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + REN	10.245	55,733.07 €	5,440.00 €	272.00 €
<b>UI-09</b>	<b>UI_Md_C arv</b>			<b>131.241</b>	<b>580,265.59 €</b>	<b>4,421.37 €</b>	<b>221.07 €</b>
		SE01a	Novos Povoamentos - Declive: =>25%	5.932	24,675.23 €	4,160.00 €	208.00 €
		SE01b	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP	1.211	6,007.62 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01c	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	17.448	94,917.74 €	5,440.00 €	272.00 €
		SE01d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + REN	46.527	215,885.94 €	4,640.00 €	232.00 €
		SE01e	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[	6.381	23,480.49 €	3,680.00 €	184.00 €
		SE01f	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[ + EP	0.578	2,587.81 €	4,480.00 €	224.00 €
		SE01g	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	6.175	30,625.62 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01h	Novos Povoamentos - Declive: [15%-25%[ + REN	21.703	90,282.73 €	4,160.00 €	208.00 €
		SE01i	Novos Povoamentos - Declive: <15%	7.322	23,428.90 €	3,200.00 €	160.00 €
		SE01j	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP	1.219	4,874.34 €	4,000.00 €	200.00 €
		SE01k	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	2.334	10,457.50 €	4,480.00 €	224.00 €
		SE01l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + REN	14.413	53,041.66 €	3,680.00 €	184.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

<b>UI-10</b>	<b>UI_N_Ch</b>			<b>0.274</b>	<b>615.43 €</b>	<b>2,243.92 €</b>	<b>112.20 €</b>
		S E13b	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + REN	0.015	27.40 €	1,840.00 €	92.00 €
		S E13f	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: [15%- 25%[ + REN	0.057	118.89 €	2,080.00 €	104.00 €
		S E13j	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + REN	0.202	469.14 €	2,320.00 €	116.00 €
<b>UI-11</b>	<b>UI_Oliv</b>			<b>39.158</b>	<b>70,204.53 €</b>	<b>1,792.85 €</b>	<b>89.64 €</b>
		SE09a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	1.961	4,078.21 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE09b	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.596	1,621.48 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE09c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	1.829	4,243.34 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE09e	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[	9.960	18,326.26 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE09f	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP	0.381	853.87 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE09g	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	0.333	825.59 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE09h	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + REN	1.796	3,735.40 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE09i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	19.024	30,438.02 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE09j	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	0.310	620.65 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE09l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + REN	2.968	5,461.70 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

<b>UI-12</b>	<b>UI_PomCit</b>			<b>11.967</b>	<b>25,883.26 €</b>	<b>2,162.86 €</b>	<b>108.14 €</b>
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	0.0909005 68	145.4409087	1,600.00 €	80.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	0.3223312 16	593.0894378	1,840.00 €	92.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	3.9644655 52	7928.931105	2,000.00 €	100.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	4.4504223 52	9968.946068	2,240.00 €	112.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[	0.2376320 37	437.2429489	1,840.00 €	92.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP	0.0815292 74	169.5808893	2,080.00 €	104.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	1.5422841 61	3454.716521	2,240.00 €	112.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + REN	0.7626061 76	1891.263317	2,480.00 €	124.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	0.0190477 96	39.61941638	2,080.00 €	104.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	0.0127875 67	29.66715592	2,320.00 €	116.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	0.3724492 46	923.6741306	2,480.00 €	124.00 €
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + REN	0.1106926 55	301.084021	2,720.00 €	136.00 €
<b>UI-13</b>	<b>UI_Recup</b>			<b>20.908</b>	<b>42,738.30 €</b>	<b>2,044.10 €</b>	<b>102.20 €</b>
		S	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	0.2710185 93	563.7186735	2,080.00 €	104.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S E10b	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	0.8597390 03	2132.152728	2,480.00 €	124.00 €
		S E10c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	1.0212061 33	2777.680683	2,720.00 €	136.00 €
		S E10d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[	1.3460392 74	2476.712265	1,840.00 €	92.00 €
		S E10e	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP	2.2655006 32	5074.721416	2,240.00 €	112.00 €
		S E10g	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	0.2715456 9	673.4333114	2,480.00 €	124.00 €
		S E10h	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	2.9699493 99	4751.919039	1,600.00 €	80.00 €
		S E10i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	9.1135601 9	18227.12038	2,000.00 €	100.00 €
		S E10k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	2.3200620 4	5196.938969	2,240.00 €	112.00 €
		S E10l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + REN	0.4695135 52	863.9049357	1,840.00 €	92.00 €
<b>UI-14</b>	<b>UI_Rib_Ca b</b>			<b>80.143</b>	<b>191,491.98 €</b>	<b>2,389.39 €</b>	<b>119.47 €</b>
		S E11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	0.053	85.23 €	1,600.00 €	80.00 €
		S E11b	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	0.223	409.45 €	1,840.00 €	92.00 €
		S E11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + REN	11.829	23,658.79 €	2,000.00 €	100.00 €
		S E11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[	20.950	46,927.00 €	2,240.00 €	112.00 €
		S E11e	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[ + EP	0.000	0.01 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S E11f	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%] + EP + REN	0.347	722.01 €	2,080.00 €	104.00 €
		S E11g	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%] + REN	4.028	9,021.94 €	2,240.00 €	112.00 €
		S E11h	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	21.069	52,250.39 €	2,480.00 €	124.00 €
		S E11j	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	0.381	884.78 €	2,320.00 €	116.00 €
		S E11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	1.261	3,128.30 €	2,480.00 €	124.00 €
		S E11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + REN	20.001	54,404.07 €	2,720.00 €	136.00 €
<b>UI-15</b>	<b>UI_Rib_Fund</b>			<b>45.778</b>	<b>106,008.74 €</b>	<b>2,315.71 €</b>	<b>115.79 €</b>
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	0.000	0.56 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11b	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	0.190	470.81 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	4.846	13,181.90 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + REN	0.048	110.97 €	2,320.00 €	116.00 €
		SE11e	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%[	0.029	53.66 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE11f	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%] + EP	0.556	1,244.75 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE11g	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%] + EP + REN	8.440	20,932.15 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11h	Faixas de vegetação ripícola - Declive: [15%-25%] + REN	0.138	287.39 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11i	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	0.011	18.04 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11j	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	3.463	6,926.54 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	27.898	62,490.85 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + REN	0.158	291.11 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

<b>UI-16</b>	<b>UI_SAF_A z_OI</b>			<b>36.612</b>	<b>121,415.54 €</b>	<b>3,316.25 €</b>	<b>165.81 €</b>
		SE11a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	0.368	1,493.93 €	4,060.00 €	203.00 €
		SE11b	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	18.217	51,008.91 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE11c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.328	1,056.41 €	3,220.00 €	161.00 €
		SE11d	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + REN	6.082	21,288.24 €	3,500.00 €	175.00 €
		SE11e	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[	0.962	3,769.79 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE11f	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + EP	2.433	7,834.68 €	3,220.00 €	161.00 €
		SE11g	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	0.590	2,147.34 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE11h	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + REN	2.186	8,567.39 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE11i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	2.807	12,180.69 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE11j	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	0.381	1,387.19 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE11k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP + REN	0.164	712.02 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE11l	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + REN	2.094	9,968.96 €	4,760.00 €	238.00 €
<b>UI-17</b>	<b>UI_SAF_S b</b>			<b>28.725</b>	<b>113,933.67 €</b>	<b>3,966.41 €</b>	<b>198.32 €</b>
		S E02j	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	0.121	440.51 €	3,640.00 €	182.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	0.060	258.75 €	4,340.00 €	217.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP + REN	4.965	23,635.38 €	4,760.00 €	238.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + REN	8.786	35,670.14 €	4,060.00 €	203.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[	0.515	1,659.31 €	3,220.00 €	161.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + EP	0.195	766.17 €	3,920.00 €	196.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	2.468	10,712.86 €	4,340.00 €	217.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + REN	4.543	16,535.56 €	3,640.00 €	182.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	0.852	2,385.39 €	2,800.00 €	140.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	0.973	3,405.21 €	3,500.00 €	175.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP + REN	2.246	8,802.64 €	3,920.00 €	196.00 €
		S	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + REN	3.001	9,661.76 €	3,220.00 €	161.00 €
<b>UI-18</b>	<b>UI_Sb_Pm _Md</b>			<b>331.963</b>	<b>1,283,767.60 €</b>	<b>3,867.20 €</b>	<b>193.36 €</b>
			Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	100.994	410,036.94 €	4,060.00 €	203.00 €
			Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	17.247	48,292.69 €	2,800.00 €	140.00 €
			Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP + REN	33.394	107,529.83 €	3,220.00 €	161.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		SE03c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + REN	9.366	32,782.69 €	3,500.00 €	175.00 €
		SE03d	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[	11.413	44,737.00 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE03e	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + EP	17.094	55,043.30 €	3,220.00 €	161.00 €
		SE03f	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + EP + REN	56.213	204,615.54 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03g	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%[ + REN	7.294	28,592.40 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE03h	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	21.262	92,276.56 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	11.610	42,260.12 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP + REN	4.086	17,732.25 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03l	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + REN	41.989	199,868.27 €	4,760.00 €	238.00 €
<b>UI-19</b>	<b>UI_FiAmf</b>			<b>59.001</b>	<b>112,282.77 €</b>	<b>1,903.08 €</b>	<b>95.15 €</b>
		S E10a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	3.117	6,484.03 €	2,080.00 €	104.00 €
		S E10b	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	0.799	1,982.05 €	2,480.00 €	124.00 €
		S E10c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	2.019	5,491.77 €	2,720.00 €	136.00 €
		S E10d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + REN	2.605	6,043.58 €	2,320.00 €	116.00 €
		S E10e	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[	4.376	8,051.72 €	1,840.00 €	92.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

		S E10f	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + EP	1.416	3,171.42 €	2,240.00 €	112.00 €
		S E10g	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + EP + REN	0.996	2,469.93 €	2,480.00 €	124.00 €
		S E10h	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%] + REN	3.127	6,504.68 €	2,080.00 €	104.00 €
		S E10i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	20.229	32,365.80 €	1,600.00 €	80.00 €
		S E10j	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	8.510	17,020.73 €	2,000.00 €	100.00 €
		S E10k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	2.434	5,452.95 €	2,240.00 €	112.00 €
		S E10l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + REN	9.372	17,244.13 €	1,840.00 €	92.00 €
				<b>1,419.97 €</b>	<b>4,364,331.44 €</b>	<b>3,073.54 €</b>	<b>153.68 €</b>

### 4.3. Demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta

A demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta, tem em conta: As contas de cultura das espécies ou sistemas produtivos integrados; os custos de instalação, rendas, encargos de manutenção e gestão; diferencial de rendimento expectável da nova paisagem (comparação do valor atual e do valor futuro estimados, incluindo o incremento do rendimento resultante do investimento produtivo, a redução das perdas por risco ao fogo e a remuneração dos serviços de ecossistemas).

Para a totalidade da área objeto de atuação deve ser apresentada informação resumo das despesas e receitas geradas ao longo do período do investimento, empregando os pressupostos estabelecidos (taxa de juro, duração do investimento, custos dos fatores de produção, etc...).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Capítulo D. Gestão e Contratualização

### D1. Levantamento cadastral e da situação de adesão

Relativamente ao ponto de situação da adesão dos proprietários, com base nos contactos tidos, quer formal quer informalmente, podemos afirmar que, de uma maneira geral, predomina um sentimento de desinteresse e desconfiança.

Por outro lado, dada a implantação e a confiança conquistada pela Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, podemos referir que existe cerca de 39% da área da AIGP com muito boas expectativas de adesão.

De notar ainda que a área cujos proprietários são heranças indivisas é de cerca de 32% da área total da AIGP o que também explica o elevado número de proprietários ainda sem perspectiva de adesão, para além deste facto ser um fenómeno que complica muitíssimo as adesões voluntárias.

Na Tabela 17 é feito o ponto de situação da adesão, com os dados e informações disponíveis à data.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 17. ponto de situação da adesão dos proprietários

Prédios da AIGP Falacho Enxerim	Unid.	269
Proprietários da AIGP Falacho Enxerim	Unid.	192
Proprietários com perspetiva de adesão à OIGP Falacho Enxerim	Unid.	11
Área da AIGP com perspetiva de adesão	%	38,6
Proprietários sem perspetiva/pendente adesão à OIGP Falacho Enxerim	Unid.	181
Área da AIGP sem perspetiva/pendente de adesão	%	61.4
Área cujos proprietários são Heranças Indivisas	%	32.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## 5. Referências bibliográficas

BIODESIGN. 2020. *PROGRAMA DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM (PRGP) DAS SERRAS DE MONCHIQUE E SILVES*. Direção Geral do Território, Lisboa.

EUROPEAN COMMITTEE OF THE REGIONS. 2002. Green Deal Go Local Campaign: Handbook. Commission for the Environment, Climate Change and Energy. Disponível em [https://cor.europa.eu/en/engage/brochures/Documents/Green%20deal%20handbook/20220712\\_Handbook\\_Adaptation%20String\\_PORTUGAL.pdf](https://cor.europa.eu/en/engage/brochures/Documents/Green%20deal%20handbook/20220712_Handbook_Adaptation%20String_PORTUGAL.pdf)

OLIVEIRA, T.M., BARROS, A.M., AGER, A.A., FERNANDES, P.M., 2016. Assessing the effect of a fuel break network to reduce burnt area and wildfire risk transmission. *International Journal of Wildland Fire* 25: 619–632.

OLIVEIRA, J. T. HORN, M., PAPROTH, E., 1979. Preliminary note on the stratigraphy of the Baixo Alentejo Flysch Group, Carboniferous of Portugal, and on the palaeogeographic development compared to corresponding units in NorthWest Germany. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 65, 151-168.

OLIVEIRA, J., SILVA, J., 1990. Carta Geológica de Portugal à escala 1:50000, Folha 46-D, Mértola. Serviços Geológicos de Portugal.

PALMA J.H.N. 2017. CliPick - Climate change web picker. A tool bridging daily climate needs in process based modelling in forestry and agriculture, *Forest Systems* 26(1), eRC01, 4 pp.

PEREIRA, Z., 1999. Palinoestratigrafia do Sector Sudoeste da Zona Sul Portuguesa. *Comunicações Instituto Geológico e Mineiro, Portugal*, 86/1, 25-57.

PINTO, M.M., DA CAMARA, C.C., TRIGO, I.F., TRIGO, R.M., TURKMAN, K.F., 2018. Fire danger rating over Mediterranean Europe based on fire radiative power derived from Meteosat. *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.* 18: 515–529.

PORTO, M., 2020. *Euphorbia transtagana* in Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental. Sociedade Portuguesa de Botânica, Associação Portuguesa de Ciências de Vegetação - PHYTOS e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (Coord.). <https://lvf.flora-on.pt/redlist/lu?w=taxon&id=taxent%2F339309441950>

SGS-ICNF. 2023. Relatório do Plano de Gestão da ZEC/ZPE Monchique. Relatório preparativo para discussão pública. Lisboa.



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

SOARES PMM, RM CARDOSO, D LIMA, PMA MIRANDA. 2016. "Future precipitation in Portugal: high-resolution projections using WRF model and EURO-CORDEX multi-model ensembles. Submitted to Climate Dynamics.

SOARES, P., TOMÉ, M. 2012. *Biomass expansion factors for Eucalyptus globulus stands in Portugal*. Forest Systems 21(1): 141-152.

SOARES, P.M.M., CARDOSO, R.M., FERREIRA, J.J., MIRANDA, P.M.A. 2015. *Climate change and the Portuguese precipitation: ENSEMBLES regional climate models results*. Clim. Dyn. 45, 1771–1787. doi:10.1007/s00382-014-2432-x.

TURKMAN, A., TURKMAN, F., PEREIRA, J.M.C., SÁ, A., DA CAMARA, C., 2018. Mapas de probabilidade de ocorrência de incêndio para áreas áridas superiores a 250 ha de Portugal Continental. Relatório CEF, Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), Lisboa.

VAN MEIJGAARD E, VAN ULFT LH, LENDERINK G, DE ROODE SR, WIPFLER L, BOERS R, TIMMERMANS RMA (2012) Refinement and application of a regional atmospheric model for climate scenario calculations of Western Europe. Climate changes Spatial Planning publication: KvR 054/12.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## 6. ANEXOS



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Anexo I

### Matriz de Transformação da Paisagem - detalhada

Tabela 18. Matriz de transformação da paisagem proposta (a cinza % que se mantém; a amarelo a % que altera)

	Proporção do total	POSP (2043)																		
		1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.2.2.1 Pomares	2.2.3.1 Olivais	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	4.1.1.1 SAF de sobreiro	4.1.1.4 SAF de pinheiro-manso	4.1.1.5 SAF de outras espécies	4.1.1.7 SAF de outras misturas	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	6.1.1.1 Matos	7.1.3.1 Vegetação esparsa	9.1.2.3 Albufeiras de barragens	9.1.2.5 Charcas	Total (em ha)
POSA (2023)	1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.9
	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.0
	2.2.2.1 Pomares	0.0%	0.0%	94.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	6.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	7.1
	2.2.3.1 Olivais	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.1
	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.0%	0.0%	8.2%	0.0%	89.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	13.9
	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	0.0%	0.0%	60.4%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	38.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	13.2
	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	0.0%	0.0%	28.9%	0.0%	0.0%	69.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.8%	0.0%	0.0%	3.7
	3.1.2.1 Pastagens espontâneas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	63.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	36.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	16.5
	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.9%	3.1%	80.0%	0.0%	9.1%	0.0%	3.4%	3.0%	0.0%	0.0%	389.3
	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.0%	0.0%	1.6%	0.0%	0.0%	4.2%	1.6%	3.0%	0.0%	0.0%	0.0%	43.7%	41.2%	0.0%	0.2%	4.5%	0.0%	0.0%	261.7
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	7.1	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Proporção do total	POSP (2043)																		
		1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	2.2.2.1 Pomares	2.2.3.1 Olivais	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	4.1.1.1 SAF de sobreiro	4.1.1.4 SAF de pinheiro-manso	4.1.1.5 SAF de outras espécies	4.1.1.7 SAF de outras misturas	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	6.1.1.1 Matos	7.1.3.1 Vegetação esparsa	9.1.2.3 Albufeiras de barragens	9.1.2.5 Charcas	Total (em ha)
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.0%	0.0%	47.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	52.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.8
5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	30.9%	0.0%	0.0%	0.0%	61.4%	0.0%	0.5%	7.2%	0.0%	0.0%	0.0%	156.1
5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.7%	0.0%	10.3%	7.3%	0.0%	0.0%	0.0%	41.1%	32.9%	3.0%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%	690.7
6.1.1.1 Matos	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	16.2%	17.7%	5.7%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	25.0%	0.5%	25.9%	7.2%	0.0%	0.0%	0.0%	676.4
9.1.2.3 Albufeiras de barragens	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	1.1
9.1.2.5 Charcas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	98.5%	0.0%	4.8
<b>Total (em ha)</b>	<b>1.9</b>	<b>1.0</b>	<b>31.5</b>	<b>1.1</b>	<b>12.5</b>	<b>147.4</b>	<b>124.2</b>	<b>117.3</b>	<b>104.2</b>	<b>12.0</b>	<b>311.6</b>	<b>114.5</b>	<b>713.0</b>	<b>230.6</b>	<b>210.2</b>	<b>109.6</b>	<b>1.1</b>	<b>4.7</b>	<b>2248.6</b>	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

Anexo II

Justificação de opções tomadas

Tabela 19. Síntese de justificação de propostas

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
<b>Florestas de eucalipto</b>	Não observado	Todas as áreas são reconvertidas. Para: 1- Folhosas autóctones, selecionadas de acordo com características edafoclimáticas; 2- Vegetação esparsa no caso de FGC e cumeadas (clareiras de descontinuidade); 3- Pomares quando em situação de várzea, por vezes em RAN; 4- Mosaicos quando na proximidade de edificado.	Não observado
<b>Florestas de outras folhosas</b>	Sempre. Quando associadas a linhas de água: 1- aumento de presença de salgueiro e freixo no caso de fundos de vale 2- aumento da presença de Tamargueira e Loendro no caso de linhas de drenagem de menor dimensão e sujeitas a períodos de seca	Não observado	Mediante as condições edafoclimáticas e em áreas de declives suaves a moderados foram propostos sistemas de alfarrobeira em associação com o medronheiro, numa transição de agrícola para florestal, com potencialidade de exploração de ambos os frutos, no verão e outono respetivamente;

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
	prolongada;		Também são propostas áreas de medronheiro com aromáticas no revestimento de solo, orientação sul. Aplicam-se também para as áreas lineares que acompanham linhas de drenagem natural, o apresentado em caso de valorização de outras folhosas.
<b>Florestas de outros carvalhos</b>			Aproveitamento de reconversão de outros sistemas, encostas a norte e condições edafoclimáticas que permitam a plantação em associação com o medronheiro, para obter alguma cobertura de solo mais depressa (bem como produtividade potencial de medronho)

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
<b>Florestas de pinheiros</b>	Não observada a valorização de talhões de pinheiro povoamento puro.	Para as áreas de pinheiro-manso existentes está definida uma reconversão para uma floresta de folhosas, de acordo com a situação edafoclimática: Alfarrobeira e medronheiro (baixa encosta); Medronheiro e aromáticas (do género <i>Lavandula</i> , <i>Thymus</i> e <i>Rosmarinus</i> )(encostas orientadas a sul); Carvalho e medronheiro em encostas orientadas a norte; Sistemas mistos de sobreiro, pinheiro e medronheiro, com promoção da regeneração e crescimento da quercínea.	Não observado
<b>Florestas de sobreiro</b>	Valorizado com associação de pastagens sempre que se encontra em densidades muito baixas, ou a partir de regeneração de sobreiro que esteja a ser observada em áreas de mato.		As novas áreas são plantadas com presença de pinheiro e medronheiro. O sobreiro tem um crescimento mais lento naturalmente, mas será favorecido pela proteção conferida pela presença das outras espécies.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
<b>Matos</b>	Em áreas de elevado declive, em áreas onde se desenvolvem bosquetes e onde as condições edafoclimáticas se adequam mais a matos. Valorização onde o seu desenvolvimento está a assegurar a proteção do solo e consequentemente das funções ecológicas de regulação e conservação.	Para SAF onde as funções ecológicas de regulação e conservação não estão asseguradas, encontrando-se o solo exposto e com degradação observável, o sistema é enriquecido com quercíneas, parcialmente cortado para pastagens melhoradas que favorecem o enriquecimento do e cobertura do solo. Em áreas de FGC é reconvertido em áreas de vegetação esparsa, com favorecimento de matos baixos, tomilhais e outros matos edafo-xerófilos com baixa percentagem de cobertura.	Em áreas de elevado declive, onde os sistemas florestais não são produtivos e já se encontra presente a assegurar as funções ecológicas de regulação e conservação.
<b>Vegetação esparsa</b>			Em áreas de FGC é proposta a vegetação esparsa, com favorecimento de matos baixos, tomilhais e outros matos edafo-xerófilos com baixa percentagem de cobertura

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU

## OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
<b>SAF de sobreiro</b>			SAF de sobreiro, aproveitando a regeneração natural observada em matos e pastagens, introduzindo diversidade ao sistema, mantendo as suas mesmas funções que os anteriores, mas com maior diversidade - ecológica e económica.
<b>SAF de sobreiro com azinheira</b>	No caso de SAF de sobreiro e azinheira, estas são observadas no local, associadas também a uma componente de olival. Este modelo é valorizado com introdução de pastagens e replicado em outras áreas da OIGP.		As SAF de sobreiro e azinheira, com presença também de oliveira, replicando o observado em alguns sistemas no local, diversificando os produtos e com aproveitamento de áreas de transição geológica com potencialidades diversas
<b>SAF de outras misturas</b>	Pequenas áreas com presença de azinheira e oliveira, com exploração de pastagem são valorizadas para manutenção, e replicadas noutros locais.		

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU

OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
<b>Territórios artificializados</b>	Mantêm-se todas as áreas edificadas, propondo-se a valorização de algumas áreas que se encontram degradadas		Não são propostas novas áreas edificadas
<b>Mosaicos culturais e outra agricultura</b>	Mantêm-se as áreas		Locais onde se identificam com edificações, pomares e/pastagens em mosaico foram classificados como mosaico, mas não são propostas alterações ao uso existente. Apenas é indicada a manutenção da gestão existente.
<b>Olivais e pomares</b>	Mantêm-se as áreas		Os novos pomares programados, quando localizados em áreas de RAN e maior disponibilidade hídrica são indicados os mais produtivos (citrinos ou outros); para as áreas de aptidão agrícola com uma componente hídrica menor são indicados pomares tradicionais de sequeiro.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP FALACHO ENXERIM - RELATÓRIO TÉCNICO

	Valorização	Reconversão	Nova ocupação
<b>Pastagens</b>	Mantêm-se e valorizaram-se umas na atual condição, outras em conversão para SAF		As áreas classificadas como pastagens pela COS são diversas e muitas evoluem com uma dinâmica acelerada. Em áreas onde se verificava a invasão por mato ou a degradação de solo foram propostas: 1- manutenção de pastagem mas associar a componente arborea (SAFs de quercíneas); 2- quando se verificava a utilização por pomares, esta foi considerada e proposta a classificação de pomares, com respetiva valorização ou mosaicos, quando associados a habitações. 3- plantação com sobreiro, no caso de declives mais moderados.
<b>Lagos, lagoas e charcas</b>	Mantêm-se, beneficiando charcas existentes, com a manutenção e alargamento em diversas situações.		
<b>Cursos de água naturais</b>	Mantêm-se com recuperação de floresta galeria		

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



## Anexo III

Folhas de presenças e convocatória de proprietários da AIGP09



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

**FUNDO  
AMBIENTAL**



**PRR**  
Plano de Recuperação  
e Resiliência



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**



Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU